



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA**

**JULYANA ALVES SALES**

**A MEMÓRIA DE UM PADRE SANTO: APLICATIVO PASSEIO COM PADIM  
COMO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA RELIGIOSA NA CIDADE  
DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA**

**JULYANA ALVES SALES**

**A MEMÓRIA DE UM PADRE SANTO: APLICATIVO PASSEIO COM PADIM  
COMO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA RELIGIOSA NA CIDADE  
DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia – PPGB da Universidade Federal do Cariri – UFCA como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott

**JUAZEIRO DO NORTE  
2020**

Dados internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Cariri  
Sistema de Bibliotecas

---

S163m Sales, Julyana Alves.

A memória de um padre santo: aplicativo passeio com padim como serviço de informação turística religiosa na cidade de Juazeiro do Norte (CE)/

Julyana Alves Sales. – 2020.

67 f.; il. color.

(Inclui bibliografia p.19-47).

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2020.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dra. Ariluci Goes Elliott.

1. Memória. 2. Turismo religioso. 3. Serviço de informação turística religiosa.  
4. Passeio com Padim. 5. Padre Cícero. I. Batista, Cícero Romão (1844-1934).  
II. Título.

---

CDD 069

Índice para catálogo sistemático:

CDD 363.69098131

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento –CRB 3/1355

**JULYANA ALVES SALES**

**A MEMÓRIA DE UM PADRE SANTO: APLICATIVO PASSEIO COM PADIM  
COMO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA RELIGIOSA NA CIDADE  
DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)**

**Banca examinadora**

---

Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott  
Orientadora

---

Prof. Dr. Denysson Axel Ribeiro Mota  
Membro interno

---

Profª. Dra. Renata Marinho Paz  
Membro externo

## Dedicatória

A minha amada mãe Maria do Socorro (in memoriam) e ao meu noivo Edson Rômulo.

*“Deus nunca deixou trabalho sem  
recompensa nem lagrima sem  
consolação”.*

**Padre Cícero Romão Batista**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me sustentar e dar forças para suportar os dias mais difíceis e intermináveis já vividos até hoje, e por me mostrar anjos em forma de pessoas para me fazer aguentar o vivido.

A minha mãe Maria do Socorro (in memoriam), por acreditar e investir em mim durante toda sua vida, por se mostrar uma verdadeira mãe até em seus últimos dias de vida aqui conosco na terra.

Ao meu noivo Edson Rômulo por segurar a barra comigo e ser, depois de minha mãe, meu maior incentivador em todas as questões da vida.

A prof<sup>a</sup>. Dra Ariluci Goes Elliott, por me orientar e entender de maneira genuína e atenciosa minhas necessidades, e por acreditar ser possível construir algo novo dentro da nossa área.

A banca examinadora, Prof. Dr. Denysson Axel Ribeiro Mota e a Prof<sup>a</sup>. Dra. Renata Marinho Paz, pelas relevantes considerações apresentadas na banca de qualificação.

Ao professor Me. David Wesley Amado Duarte por embarcar conosco nessa empreitada do desenvolvimento do Passeio com Padim, estendendo também o agradecimento a Alisson Romão de Oliveira graduando em Sistemas de Informação pelo empenho no desenvolvimento do App.

A turma 2018.1 do Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, pelos relevantes debates levantados em de sala de aula e nas mesas dos bares da vida.

A Secretaria de administração da Prefeitura Municipal do Crato, em especial os servidores do Arquivo Público Municipal pelo apoio e carinho.

A minha família, em especial minhas afilhadas Ana Beatriz e Luana Santos, meu irmão Thiago e meu Pai Francisco, pelo apoio e carinho dedicado a mim.

As amigas que a vida me deu, Arlane Markely, Nadrielle Landim, Mayara Mulato, Roilânia Sales.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIACES**

CEL	Coronel
CI	Ciência da informação
ICBS	Instituto de Ciências Básicas da Saúde
PE	Padre
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Diferenciação entre memória comunicativa e memória cultural.....	28
<b>Quadro 2</b>	Segmentos do turismo e suas características.....	33
<b>Quadro 3</b>	Principais eventos religiosos na região do Cariri Cearense.....	38
<b>Quadro 4</b>	Datas das principais romarias de Juazeiro do Norte (CE).....	42
<b>Quadro 5</b>	Informação e turismo.....	44
<b>Quadro 6</b>	Itens utilizados no desenvolvimento do aplicativo.....	50

## LISTA DE IMAGENS

**Imagem 1** Mapa a com as principais movimentações religiosas da Brasil.....37

## LISTA DE TELAS DO APLICATIVO PASSEIO COM PADIM

<b>Tela 1</b> Captura da tela inicial do aplicativo Passeio com Padim .....	51
<b>Tela 2</b> Captura da segunda tela do aplicativo Passeio com Padim.....	52
<b>Tela 3</b> Captura da tela mapa na visão macro.....	53
<b>Tela 4</b> Captura da tela Casarão do Pe. Cícero.....	54
<b>Tela 5</b> Captura da tela resumo do Casarão do Pe. Cícero.....	55
<b>Tela 6</b> Captura da tela mapa de localização do Casarão do Pe. Cícero.....	56
<b>Tela 7</b> Captura da tela Igreja do Socorro.....	57
<b>Tela 8</b> Captura da tela do resumo Igreja do Socorro.....	58

## RESUMO

Discute o serviço de informação turística religiosa na cidade de Juazeiro do Norte (CE), ressaltando a importância da identificação dos principais pontos turísticos da cidade de maneira a rememorar sua relevância para construção da memória da cidade, apresentando-os como lugares de memória. Esta pesquisa apresenta caráter exploratório-descritiva, quanto aos procedimentos, qualifica-se como qualitativa, quanto aos meios, é de cunho bibliográfica. Trata também da memória que é estudada pelas Ciências Sociais, não abordando a memória psíquica, mas sim, de um tipo de memória que atinge toda a população, que é responsável por transmitir e armazenar conhecimentos, costumes, que são passados de geração em geração nas mais distintas formas. Abordaremos nesse estudo os conceitos de memória oral, memória e história, memória individual, memória coletiva, memória social, memória cultural e memória comunicativa e lugares de memória, buscando apresentar autores referência em cada um deles. A cidade de Juazeiro do Norte (CE) se tornou conhecida nacionalmente pelo milagre da hóstia e pelos feitos do Pe. Cícero. Desde então, milhões de pessoas já visitaram a cidade em busca de estar nos locais em que o Padim esteve, conhecer onde viveu, o monumento em sua homenagem bem como o túmulo onde está sepultado; para assim, de certo modo relacionar-se de maneira direta com o santo que são devotos. Buscou-se apresentar os principais conceitos e pesquisadores que buscam compreender e estudar os diversos ramos que o turismo está envolvido, as características que os distinguem e o público que cada segmento atrai. Apresentamos de maneira breve, questões relativas à relevância da informação para o setor do turismo, estendendo-se ao serviço de informação turística que será proposto para a cidade de Juazeiro do Norte (CE). Por fim, como produto da dissertação, propomos um serviço de informação turística para a cidade, de maneira a disponibilizar em um único lugar” como chegar aos principais pontos turísticos” e a rememoração da história deles, por meio de um aplicativo. O produto foi pensado na forma de um aplicativo por compreender ser esta ferramenta a mais acessível aos turistas que visitam a cidade do Padre Cícero, já que não estamos pensando apenas nos senhores e senhoras que participam anualmente das romarias, e sim em todos que passam pela cidade.

**Palavras – chave:** Memória. Turismo religioso. Serviço de informação turística religiosa. Passeio com Padim. Padre Cícero.

## ABSTRACT

Discuss the religious tourist information service on in the city of Juazeiro do Norte (CE), emphasizing the importance of identifying the main tourist attractions of the city, in order to recall its relevance for the construction of the memory of the city, showing them as places of memory. This research presents an exploratory-descriptive character, as regards procedures, it qualifies as qualitative, with regard to the means, it is bibliographical. It also deals with the memory studied by Social Science, not addressing the psychic memory, but a type of memory that affects the entire population, which is responsible for the transmission and storage of knowledge, customs, which are transmitted from generation to generation in the most diverse forms. We will approach in this study the concepts of oral memory, memory and history, individual memory, collective memory, social memory, cultural memory and communicative memory and places of memory, seeking to present reference authors in each of them. Juazeiro do Norte (CE) became known nationally by the miracle of the Host and the feats of Father Cicero. Since then, millions of people have visited the city, seeking to be in the places where Padim has been, knows where he lived, the monument in his honor, and also the tomb where he is buried; to relate, in a way, directly to the saint to whom they are devoted. The objective was to present the main concepts and researchers that seek to understand and study the various branches that tourism is involved, the characteristics that distinguish them and the audience that each segment attracts. We briefly present issues related to the relevance of information to the tourism sector, extending to the tourist information service that will be proposed for the city of Juazeiro do Norte (CE). Finally, as a product of the dissertation, we propose a tourist information service for the city, to provide in a single place "how to reach the main tourist attractions" and the memory of its history through an app. The product was thought in the form of an application because it is considered the most accessible tool for tourists visiting the city of Padre Cícero, since we are not only thinking about the ladies and gentlemen who participate annually in the pilgrimages, but in everyone that passes through the city.

**Keywords:** Memory. Religious tourism. Tourist information service religious. Tour with Padim. Father Cicero.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1. 2 Objetivos.....</b>	<b>16</b>
1.1.1 Objetivo geral.....	16
1.1.2 Objetivos específicos.....	17
<b>1.2 Problema.....</b>	<b>17</b>
<b>1.3 Organização da dissertação.....</b>	<b>17</b>
<b>2 UM BREVE APANHADO SOBRE AS VERTENTES DA MEMÓRIA.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 Memória e História.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2 Memória Oral.....</b>	<b>23</b>
<b>2.3 Memória Individual.....</b>	<b>24</b>
<b>2.4 Memória Coletiva.....</b>	<b>24</b>
<b>2.5 Memória Social.....</b>	<b>25</b>
<b>2.6 Memória Cultural e Memória Comunicativa.....</b>	<b>26</b>
<b>2.7 Lugares de Memória.....</b>	<b>28</b>
<b>3 O TURISMO E SUA RELAÇÃO COM A RELIGIOSIDADE NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE (CE).....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 Turismo.....</b>	<b>31</b>
3.1.1 Turista.....	34
3.1.2 Turismo religioso.....	35
3.1.2.1 <i>Turismo religioso no Brasil.....</i>	<i>36</i>
3.1.2.2 <i>Turismo religioso no Ceará.....</i>	<i>38</i>
<b>3.2 Juazeiro do Norte: a história de um homem que deu origem a uma cidade.....</b>	<b>39</b>
3.2.1 Turismo religioso em Juazeiro do Norte (CE).....	41
<b>4 SERVIÇO DE INFORMAÇÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>4.1 Serviço de informação turística.....</b>	<b>45</b>
<b>4.2 Serviço de informação turística em Juazeiro do Norte (CE).....</b>	<b>46</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>48</b>
<b>5.1 Diário de campo.....</b>	<b>48</b>
<b>6 PASSEIO COM PADIM.....</b>	<b>52</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE B - Termo de venda dos direitos comerciais sobre fotos.....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de Juazeiro do Norte (CE) apresenta historicamente diversos problemas que afetam os turistas, como a locomoção entre os locais de visitação; bem como informa es sobre a memória historiográfica dos locais em questão. O transporte público não consegue atender os turistas entre todos os pontos específicos de peregrina o, a cidade não oferece sinaliza o adequada para locomo o a p  ou em transporte particular, não são encontrados de maneira fácil mapas ou guias que os orientem quanto   localiza o e   memória da cidade e do Padre Cícero<sup>1</sup>.

Há também um grande problema enfrentado pelos turistas, que   quando eles se perdem do seu grupo, principalmente durante as romarias. A prefeitura não disponibiliza funcionários para orientá-los, há apenas um serviço de alto-falantes oferecido pela Igreja Matriz, onde são anunciados os nomes dos que são procurados ou procuram alguém. Buscando amenizar os problemas mencionados, a igreja matriz possui um serviço de informa o para atender aos turistas, que está disponível 24h durante as romarias e pela manhã na baixa esta o.

Essas dificuldades podem tornar a cidade menos atrativa no decorrer dos anos, já que os turistas de hoje são mais exigentes e esclarecidos do que os de décadas atrás. Pensando nisso a prefeitura de Juazeiro do Norte (CE), por meio da Secretaria de Turismo e Romaria, iniciou um projeto buscando a promo o do turismo na cidade. O City Tour possui um roteiro turístico religioso. O passeio   gratuito, feito em ônibus, com guias de turismo credenciados pela Embratur. O projeto teve dura o de 3 dias 12, 13 e 14 de setembro de 2017.

O roteiro começa na Praça Padre Cícero, passando pela Igreja Matriz e a Lira Nordestina, onde os visitantes têm a oportunidade de conhecer a literatura de cordel e xilogravura. Logo após, segue até as Igrejas dos Salesianos e Franciscanos, a Abadia de Nossa Senhora da Vitória e finaliza o percurso no Cariri Garden Shopping, na loja do Centro Cultural Mestre Noza. A ideia   levar o visitante a uma viagem no tempo para conhecer a trajetória do Padre Cícero e a força do desenvolvimento cultural e econ mico da região.

---

<sup>1</sup> Padre Cícero Romão Batista recebeu em 13 de dezembro de 2015 o perdão da Igreja Católica, atualmente está apto a ser beatificado e canonizado, para assim ser oficialmente Santo. Sendo assim, o Pe.Cícero   considerado um Santo Popular.

O projeto apresenta um indício de mudança. Pode ser observado que o percurso não abrange um dos locais mais visitados, a Serra do Horto onde está localizada a estátua em homenagem ao Pe. Cícero. Também foi percebido que esse serviço atendeu uma parcela ínfima dos turistas que estiveram na romaria de Nossa Senhora das Dores, no ano de 2017.

Podemos observar que existe um serviço de informação turística na cidade de Juazeiro do Norte (CE), no entanto é disperso, pois a prefeitura e a igreja não estão alinhadas quanto aos meios de divulgação e as informações oferecidas.

No que diz respeito ao turismo religioso de Juazeiro do Norte (CE), baseia-se nas seguintes problemáticas: os locais de turismo religioso são identificados de maneira a rememorar sua relevância para construção da memória da cidade de Juazeiro do Norte (CE)? Os turistas conseguem se movimentar entre os pontos turísticos de maneira orientada? Existe algum material que os guie e forneça informações sobre os pontos visitados e sua relevância na história da cidade e do Padre Cícero?

O presente estudo, baseia-se nas seguintes hipóteses: não há um modelo de informação turística religiosa para orientar os turistas na locomoção entre os locais de peregrinação. A relevância dos locais de visitação na construção da memória da cidade e do Padre Cícero, não são evidenciados.

O turismo religioso torna-se cada dia mais objeto de estudo para os que se propõem a isso. No entanto, o serviço informacional para com os turistas ainda é desconhecido no meio acadêmico. Sendo assim, busca-se entender/analisar como se dá tal processo na cidade de Juazeiro do Norte (CE).

A cidade se tornou conhecida nacionalmente pelo milagre da hóstia e dos feitos do Pe. Cícero. Desde então, milhões de pessoas já visitaram a cidade em busca de estar nos locais em que Padim<sup>2</sup> esteve, conhecer o local em que viveu, o monumento em sua homenagem bem como o túmulo onde está sepultado.

A cidade possui quatro grandes romarias distribuídas no decorrer do ano, onde há maior concentração de turistas na cidade. Sendo elas: romaria de Nossa Senhora das Candeias, romaria Padre Cícero, romaria de Nossa Senhora das Dores e romaria de Finados.

---

<sup>2</sup> Forma carinhosa a qual o Padre Cícero passou a ser chamado. Não foi localizado registro documental que especifique em que momento passou a acontecer.

Em entrevista ao G1, site da Rede Globo de Comunicações, o padre Cícero José traz dados sobre a romaria de finados (G1 CE, 2016a), “A romaria atrai cerca de meio milhão de pessoas, principalmente do Nordeste brasileiro, e outras 100 mil pessoas da cidade participam das atividades. A notícia da reconciliação de padre Cícero com a Igreja animou mais ainda os romeiros, mesmo com a crise econômica, o que vemos são mais pessoas participando da romaria”, avalia o padre Cícero José. Ele afirma ainda, que Juazeiro do Norte registra um novo “fenômeno” na edição 2016 da romaria. “Além dos romeiros, o fenômeno dos visitantes tem crescido bastante, de todo o local do Brasil. O romeiro vem pela fé, o visitante acompanha e registra a nossa romaria”, explica Cícero (G1 CE, 2016a).

Em outra matéria do G1, também sobre a romaria de finados, há a estimativa da quantidade de turistas que passaram pela cidade no ano de 2016. A cidade de Juazeiro do Norte, no interior do Ceará, se prepara para receber cerca de meio milhão de fiéis na Romaria de Finados, a maior do Ceará e um dos maiores eventos católicos do país. Com os moradores da cidade, a expectativa é de que 600 mil fiéis participem das missas e visitem o túmulo de padre Cícero, considerado santo popular na região. Os comerciantes da cidade se preparam para um período de vendas maiores e as paróquias se enfeitam para receber os fiéis (G1 CE, 2016b).

Os pontos turísticos da cidade de Juazeiro do Norte são dentre outros: o Monumento do Padre Cícero na Serra do Horto, Santo Sepulcro, Memorial Padre Cícero, Museu Padre Cícero, Matriz de Nossa Senhora das Dores, Casa dos Milagres, Capela do Socorro, Santuário de São Francisco, Igreja do Sagrado Coração de Jesus e a Praça Padre Cícero.

Como pode ser observado, existem diversos lugares a serem visitados, no entanto a sinalização, por exemplo, é bastante deficitária. Duarte *et al.*, (2016, não paginado) ratifica em sua pesquisa a necessidade de informações turísticas na cidade de Juazeiro do Norte, “apesar de apresentar um grande fluxo de visitação, a cidade sofre com a falta de infraestrutura e ausência de um trabalho mais efetivo de informação, nos postos voltados para a recepção aos turistas”.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo geral**

Analisar se/como os locais de turismo religioso são identificados quanto a sua história e relevância para memória da cidade de Juazeiro do Norte (CE).

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Compreender que memórias atraem os turistas à cidade de Juazeiro do Norte;
- Identificar os locais de turismo religioso na cidade de Juazeiro do Norte (CE);
- Investigar como/se ocorre o serviço de informação turística na cidade de Juazeiro do Norte (CE);
- Propor, com base na investigação, um modelo de informação turística religiosa que oriente o turista no percurso entre os pontos de turismo religioso na cidade de Juazeiro do Norte (CE), contendo também informações sobre a memória e relevância daquele local para a cidade e do Pe. Cícero.

## 1.2 Problema

Além das hipóteses e dos objetivos apresentados até aqui, penso que todo estudo surge de uma inquietação pessoal/profissional. A que deu origem a esse, veio a princípio por não encontrar disponível em um único lugar informações sobre os principais pontos de visitação em Juazeiro do Norte (CE), bem como de, mesmo sendo moradora da região do Cariri, precisar em momentos específicos recorrer à boca a boca para ter informação de qual melhor trajeto para chegar neles.

Como alternativa para solucionar tais problemas, surgiu a ideia de um aplicativo que reuniria em um único lugar essas duas funcionalidades.

## 1.3 Organização da dissertação

O presente estudo segue uma sequência que possibilita uma melhor compreensão de como chegamos a proposta e desenvolvimento do produto bem como o embasamento teórico para as principais questões presentes na sua usabilidade futura.

Na primeira seção apresentamos um breve apanhado sobre as vertentes da memória, sendo elas: Memória e História, Memória - oral, individual, coletiva, social, cultural e comunicativa - finalizando com lugares de memória.

Nesta segunda seção, traremos os principais conceitos e pesquisadores que se dedicam a estudar os distintos ramos no qual o turismo está envolvido, as características que os distinguem e o público que cada segmento atrai. Nesse ponto do texto apresentamos a relação que a cidade de Juazeiro do Norte tem com esses segmentos bem como com os turistas que visitam a cidade e seus lugares de memórias.

Na terceira seção, apresentamos o embasamento teórico para pensar os benefícios que o aplicativo Passeio com Padim trará como serviço de informação turística na cidade de Juazeiro do Norte (CE) frente a realidade atual.

Na quarta seção, apresentamos a metodologia da pesquisa e na quinta seção apresentamos as telas do serviço de informação turística proposto para a cidade de Juazeiro do Norte, aplicativo Passeio com Padim.

## 2 UM BREVE APANHADO SOBRE AS VERTENTES DA MEMÓRIA

*Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e que dominam as sociedades históricas*  
(LE GOFF, 1984, p 13).

Para tratarmos de memória, é necessário primeiro distinguir os tipos de memória que usualmente são abordados em trabalhos que não tratam da memória do cérebro, a memória psíquica, mas de um tipo de memória que atinge toda a população, que é responsável por transmitir e armazenar conhecimentos, costumes, que são passados de geração em geração nas mais distintas formas.

As Ciências Sociais é um ramo das ciências, distinto das humanidades, que estuda os aspectos sociais do mundo humano, ou seja, a vida social de indivíduos e grupos humanos. E dentro dela está a Ciência da Informação (CI), à qual a Biblioteconomia está ligada nas últimas décadas. O presente estudo tem como base essas duas subáreas das Ciências Sociais, com ênfase maior na Biblioteconomia. Conforme a definição das áreas citadas anteriormente, compreende-se o motivo da distinção entre as memórias, uma voltada para a memória psíquica e outra que nos propomos a estudar, voltada à relação com a sociedade.

Ao pensarmos a memória com base nos estudos da CI, nos deparamos com a fala de Netto e Dodebei (2017, p. 55) que afirmam que:

A ciência da Informação que se ocupava apenas com documentos científicos passa a ter um interesse nos objetos produzidos no cotidiano das relações sociais: cartas, fotografias, filmes, esculturas religiosas, objetos *ex-votos* tanto como peças únicas (memória individual), quanto na forma de coletâneas institucionalizadas (memória coletiva), o que vai implicar em estudar não mais e apenas o que acontece no âmbito da informação científica, mas também nos mais variados contextos culturais de produção.

Esse novo interesse aponta para uma popularização dos objetos estudados, pois não mais apenas o que está exposto em grandes centros de cultura é considerado memória de uma sociedade, mas todos os bens produzidos por ela.

Mesmo com a abertura da CI para novos estudos, ainda há uma deficiência quanto a conceitos da própria área para novos temas, como a

memória, por exemplo. A esse respeito Oliveira e Rodrigues (2011, p. 327) traz que:

A fragmentação dos trabalhos entre os contextos de produção e seus produtores indica que a Ciência da Informação, no Brasil, ainda não se posicionou com relação à relevância do conceito de memória para a área. Se a produção científica representa, por si só, um posicionamento, entendemos que a área está deixando de explorar as possibilidades antevistas por Otlet e Bush, limitando sua capacidade de responder adequadamente às demandas da sociedade na sua busca por conhecimento.

Para conceituação e discussão sobre os aspectos e tipos de memória que nos propomos a estudar, utilizaremos os principais autores sobre as temáticas apresentadas.

Pensar a memória não é, simplesmente, entrar no passado e encontrar fatos, pessoas, lugares nos quais vivemos e conhecemos em algum momento de nossa vida. É muito mais complexo. Pois para Judy (1990, p. 19, grifos no original), “Todos sabiam que uma memória não se molda necessariamente a uma ordem cronológica, que ela pode ser irruptiva, projetiva, confusa, contraditória...”. É pensar como as pessoas se relacionam com esses fatos, como eles são transmitidos, como eles se manifestam no tempo presente, isso tudo no âmbito social.

Essa memória, que se ocupa em pensar a sociedade, possui distinções. Abordaremos nesse estudo os conceitos de memória oral, memória e história, memória individual, memória coletiva, memória social e lugares de memória, buscando apresentar autores referência em cada um deles, e relacionando-os entre si.

Além dessas distinções, há ainda outro aspecto do processo de memorização que se destaca. Halbwachs (1990) denomina lembranças simuladas e Pollack (1989) de acontecimentos vividos por tabela. Na realidade, o que ocorre é que existem memórias que não foram vividas por certos sujeitos, mas há um processo de identificação tão intenso entre esses indivíduos e tais lembranças, que eles imaginam que realmente as viveram.

Na verdade, os estudos da memória não se resumem apenas em datas, nomes e feitos heroicos. Eles representam correntes de pensamento, costumes e tradições de povos distintos. O primeiro contato com os autores que tratam da memória que apresentaremos é o de Le Goff (2003), ao afirmar que “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro

lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode utilizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 2003, p.419).

O espaço selecionado para se pensar a memória do Pe. Cícero compromete-se a formar não apenas um elo com o passado, mas uma forma de garantir as identidades, manter a luta pela história e as concepções cotidianas e de grupos específicos; os romeiros do Pe. Cícero e as pessoas que mantêm suas famílias com o trabalho que realizam nas romarias, bem como a identidade da própria cidade de Juazeiro do Norte (CE).

## 2.1 Memória e História

Memória, na sua designação mais simplória, corresponde habitualmente a um processo parcial e limitado de relembrar fatos passados, ou aquilo que um indivíduo representa como tal. Há ainda uma significação vulgar que remete a memória a uma categoria estática relacionada à imagem de depósito de dados. A memória surge então como mera atualização mecânica de vestígios.

Rodrigues (1981, p.48) apresenta uma definição de memória que vem ao encontro dessa suposta estaticidade da memória. “[...] a memória é depósito de dados, naturalmente estática, pois configura um princípio de conservação, uma simples reprodução dos sucessos anteriores existentes na vida animal superior [...]”.

Contra-pondo-se ao que foi dito anteriormente, Changeux (1972, p. 356) faz notar que a memória vem cada vez mais sendo concebida como fenômeno complexo: não envolve apenas a ordenação de vestígios, como também a releitura de vestígios. A memória, e ainda nos referimos aos processos mnemônicos relativos ao indivíduo, dá-se de maneira ativa e dinâmica, envolvendo diversos aspectos, tal como o “comportamento narrativo”.

Uma perspectiva da memória como campo de criação e dinamismo necessariamente obriga a inverter alguns dos pressupostos de José Honório Rodrigues para uma memória vista como passiva e pouco móvel. É o que nos mostra Pierre Nora, em suas palavras sobre a memória:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1984, p.XIX).

A memória pensada como aberta a uma dialética de lembrança e esquecimento, aliás, deixa de ser limitação para a historiografia, e passa a ser fator de enriquecimento de perspectivas. Essa virada na compreensão da memória apresenta vários desdobramentos para a História: desde uma possibilidade para que a própria Historiografia possa repensar seus pressupostos fundamentais, até as possibilidades de uso da Memória como fonte histórica.

A relação e distinção entre História e memória é bastante complexa, e constantes são as indagações sobre o que é memória, o que é História, e como se relacionam.

A Historiografia pode ser pensada como um “lugar de memória”, termo esse que será apresentado posteriormente (conjuntamente com as recordações humanas, as comemorações, as fotografias, os ritos e mitos, e tantos outros “lugares” nos quais se aloja e se produz a Memória Coletiva). Mas, por outro lado, a Historiografia é ainda algo bem mais amplo, não podendo ser reduzida a um “mero lugar de memória”.

A Historiografia moderna vale-se da Memória Coletiva e das Memórias Individuais como um dos seus recursos disponíveis para a produção do conhecimento historiográfico. Aqui há muitos outros recursos disponíveis à historiografia para além da memória. É assim que Memória e Historiografia parecem querer uma englobar a outra, anunciando seus infinitos de possibilidades, ainda que distintas entre si. Estão em permanente interação, contudo não se confundem (BARROS, 2009).

Nora (1993, p. 9), conclui que:

A memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido num eterno presente; a história, uma representação do passado.

Como pode ser observado nas falas dos autores apresentados, história e memória possuem uma relação que não consegue ser desfeita, mas ambas

possuem definições e conceitos próprios que não devem ser confundidos. A Memória é a matéria prima da História.

## 2.2 Memória oral

A memória oral está presente em nossa sociedade desde antes da escrita. Através dela tradições, costumes, ensinamentos, memória dos moradores mais antigos e feitos de cada localidade eram passados para as novas gerações. Quando a escrita se tornou a maneira oficial de se transmitir informações, a oralidade foi colocada em segundo plano, sendo desvalorizada. Quando se trata da transmissão da memória, tal realidade não se altera.

A memória oral é tratada como inferior as demais, no entanto, podemos afirmar que ela está presente em todos os “tipos de memória”. Pois para que haja registro, é necessário passar primeiro pela oralidade.

A respeito da transmissão de ensinamentos pela oralidade, Silva (1997), ao estudar questões indígenas, traz que se durante muito tempo a historiografia ocidental desconsiderou a memória oral como "documentação verbal" para a escrita da história do Brasil, hoje vemos uma alteração nesse quadro, alterando aos poucos o olhar colonizador sobre o passado. Pois as descobertas transmitidas oralmente vêm gradativamente ganhando notoriedade científica.

Essa desvalorização vem sendo observada e estudada, a fim de modificar tal realidade, segundo Frochtengarten (2005, não paginado, grifo do autor)

TEMOS ASSISTIDO a um movimento de valorização do recurso à memória oral no campo das ciências humanas. Entre psicólogos sociais, antropólogos e historiadores, cada vez mais assídua tem sido a prática do recolhimento de lembranças por meio de depoimentos. Os quadros de tal modo produzidos alimentam de conteúdos o interesse dos pesquisadores, não sem suscitar o debate em torno do conhecimento engendrado pela narração.

A busca por tornar novamente relevante os estudos sobre a oralidade, vem atrelada ao anseio de não deixar que esse nicho de estudos caia na obsolescência pela relevância que já teve. São necessários novos estudos para que hajam novos estudos, e essa premissa de ciclicidade é o que deveria mover e motivar os pesquisadores.

Por fim, percebe-se que a memória oral está longe de receber novamente a mesma atenção que se tem com os outros tipos de memória que, por sua vez,

conseguem maior notoriedade por possuírem suporte palpável ou autor (es) dedicado (s) ao seu estudo.

### 2.3 Memória individual

Jacques Le Goff foi um historiador francês especialista em Idade Média. Autor de dezenas de livros e trabalhos, era membro da Escola dos Annales, empregou-se em antropologia histórica do ocidente medieval; autor do livro **História e Memória** (1988), afirma que o conceito de memória nos remete, em primeiro lugar, a um fenômeno individual e psicológico, que possibilitaria ao homem a atualização de impressões ou informações passadas (cf. LE GOFF, 1990).

Podemos levar mais longe a sua afirmação: teríamos aqui uma memória caracterizada como experiência interior e subjetiva, à qual faltaria a dimensão visível e tangível da memória social: o documento. Na inexistência deste, a memória individual dificilmente poderia ser compartilhada; mas enquanto fenômeno singular, ela seria passível de transmissão, através da palavra. Esta concepção de memória é tradicionalmente aceita pela psicologia, mesmo por aqueles que atribuem um caráter social à transmissão da memória individual.

Pierre Janet, por exemplo, considera que o ato mnemônico essencial é o comportamento narrativo, comportamento este que teria uma função social, na medida em que comunica a um outro uma informação sobre um acontecimento ou objeto ausente (cf. idem). Todavia, afirmar que o ato mnemônico possui uma função social não significa dizer que ele foi socialmente constituído: a distinção entre memória individual e memória social persiste.

### 2.4 Memória coletiva

Para tratarmos de memória coletiva, utilizaremos as definições de Maurice Halbwachs, que foi um sociólogo francês, destacado por seus trabalhos sobre a memória coletiva. Sua notoriedade se deu em grande parte por suas obras: **Le Cadres Sociaux de La Mémoire**, **Le Causes du Suicide**, **Morphologie Sociale** e **La Mémoire Collective**.

Em sua obra, Halbwachs faz distinção entre memória coletiva e história. Discussão já apresentada anteriormente nesta pesquisa.

A memória coletiva se distingue da história pelo menos sob dois aspectos. É na corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, já que retém do passado

somente, aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém (HALBWACHS, 1990, p.81/82).

A distinção realizada por ele está em concordância ao que os outros pesquisadores apontam em suas pesquisas, o que aponta para um direcionamento para unificação, se não de conceitos, da ideia central sobre os termos da memória.

Halbwachs não acredita na existência de uma memória puramente individual,

Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetivos que só nós vimos. É por que, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distinguem materialmente de nós: porque temos sempre conosco em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem.

Para ele, mesmo que uma situação tenha ocorrido com um único indivíduo, as lembranças pertencem a todo um grupo no qual aquele indivíduo está inserido, fazendo com que nunca fiquemos a sós.

Toda a memória coletiva tem por suporte um grupo limitado no espaço e no tempo. Não se pode concentrar num único quadro a totalidade dos acontecimentos passados se não na condição de desligá-los da memória dos grupos que deles guardavam a lembrança [...] (HALBWACHS, 1990).

Assim, as memórias social e individual se interligam. Quanto mais fortes são os grupos, mais agregadoras são as memórias. Dessa forma, o que está em jogo não é como as pessoas lembram, mas sim em que contexto isso ocorre. Os grupos aos quais convivemos é que estruturam nossa memória.

Se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse começada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias (HALBWACHS, 1990, p. 25).

Não se pode pensar a memória coletiva de maneira isolada, pois, segundo sua definição, há sempre um conjunto de pessoas envolvidas em nossas memórias, sejam elas agente ativo do acontecido ou meramente rememorados durante a ação.

## **2.5 Memória social**

Ivan Izquierdo (1989), de origem Argentina e naturalizado Brasileiro, graduou-se em medicina e fez doutorado em Farmacologia. Por mais de vinte anos, Ivan Izquierdo dirigiu o Centro de Memória do Departamento de Bioquímica do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ao tratar da memória social, afirma que as pessoas tendem a viver em grupos, organizando-se em sociedades, pois não sabem viver isoladamente. Para isso, criam laços, buscam afinidades, memórias comuns e, a partir disso, criam uma identidade coletiva, uma memória social.

Esses laços fortalecem a rememoração da memória de lugares específicos, criam uma identidade daquele grupo específico e uma memória única daquela população, fazendo com que haja características próprias a serem transmitidas para os novos membros daquela sociedade.

Gondar (2008) afirma que a memória social pode ser entendida como um produto do entrecruzamento de diversas disciplinas, não constitui um território unívoco, mas um território polissêmico. A pergunta **O que é memória social?** não recebe jamais uma resposta única: a memória comporta diversos sentidos, conforme a disciplina ou o pensador que dela se ocupe. Esta polissemia aparece também em noções correlatas, fazendo com que as concepções de memória individual e memória coletiva apresentem variações em diferentes saberes.

## **2.6 Memória cultural e memória comunicativa**

Esses tipos de memória podem ser considerados como os mais recentes dentre os tipos apresentados anteriormente. Tem como principal pesquisadora a professora alemã Aleida Assmann, autora de **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural (2013)**, no qual aborda além da temática memória, também trata de recordação e esquecimento.

Em entrevista ao Jornal da Unicamp intitulada **lembrar para não repetir**, Aleida Assmann conceitua memória cultural como sendo,

A memória cultural é um tipo de memória que sobrevive ao tempo, que transcende o tempo de vida do indivíduo. Existiu antes de mim e existirá depois de mim. Participo dessa memória cultural enquanto estiver vivo. Como essa memória existe por um longo tempo, os mortos podem se comunicar com os vivos e os vivos podem se comunicar com as próximas gerações. Se não tivéssemos esse conceito, cada um só teria à disposição sua própria memória e não haveria essa memória cultural (ASSMANN, 2013, p. 7).

Outro autor que também se dedica ao estudo dessa temática é Jean Assmann, também alemão, que faz uma distinção entre memória comunicativa e memória cultural.

Segundo Assmann (2008, p. 118), “Memória cultural é uma forma de memória coletiva, no sentido de que é compartilhada por um conjunto de pessoas, e de que transmite a essas pessoas uma identidade coletiva, isto é, cultural”. O autor não propõe a substituição do termo memória coletiva por memória cultural, ele trata ambas como dois diferentes modos de pensar.

A memória cultural é um tipo de instituição. Ela é exteriorizada, objetivada e armazenada em formas simbólicas que, diferentemente dos sons de palavras ou da visão de gestos, são estáveis e transcendentem à situação: elas podem ser transferidas de uma situação a outra e transmitidas de uma geração a outra. Objetos externos como portadores de memória já desempenham um papel no nível da memória pessoal (ASSMANN, 2008, p. 118).

Corroborando com as falas apresentadas acima, Morigi *et al* (2013), trazem que “a memória cultural é constituída por heranças simbólicas materializadas em monumentos, documentos, ritos, celebrações, objetos, textos, escrituras e outros suportes mnemônicos e possui caráter dinâmico” (MORIGI *et al*, 2013, p.187).

Jean Assmann (2013, não paginado) afirma que

A memória cultural, por sua vez, opera como uma espécie de gatilho que é responsável pela ativação de significados associados aos acontecimentos ocorridos. Ainda, as suas origens remontam ao tempo mítico, pois se apoia nas experiências coletivas cristalizadas do passado e pode persistir por milênios.

Sobre a memória comunicativa, apresentamos a princípio a fala de Morigi *et al* (2013, p. 187) que a descreve afirmando que

[...] caracteriza-se pela informalidade, não necessita de especialização por parte de quem a comunica e limita-se ao passado recente. Ela evoca recordações pessoais e autobiográficas e pela sua durabilidade é de curto prazo, em torno de três a quatro gerações.

Jean Assmann (2013), ao fazer uma comparação entre a memória cultural e a comunicativa, as diferencia nos seguintes pontos: a memória comunicativa, por outro lado, restringe-se ao passado recente, evoca lembranças pessoais e autobiográficas e é marcada pela durabilidade de curto prazo, de 80 a 110 anos,

de três a quatro gerações. E, por seu caráter informal, não requer especialização por parte de quem a transmite.

O Quadro 1, elaborado por Jean Assmann (2008), apresenta de maneira objetiva as características que diferenciam a memória comunicativa da memória cultural.

**Quadro 1** – Diferenciação entre memória comunicativa e memória cultural

	<b>MEMÓRIA COMUNICATIVA</b>	<b>MEMÓRIA CULTURAL</b>
<b>CONTEÚDO</b>	História na forma de memória autobiográfica, passado recente	História mítica, eventos no passado absoluto (“in illo tempore”)
<b>FORMAS</b>	Tradições informais e gêneros da comunicação cotidiana	Grau elevado de formação, comunicação cerimonial
<b>MEIOS</b>	Memória vivida e corporificada, comunicação na língua vernacular	Mediada em textos, ícones, danças, rituais e performances de vários tipos; língua(s) “clássicas” ou formalizadas de outro modo
<b>ESTRUTURA TEMPORAL</b>	80-100 anos, um horizonte mutável de 3 a 4 gerações que interagem	Passado absoluto, tempo primordial mítico, “3.000 anos”
<b>ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO</b>	Difusa	Portadores especializados da memória, hierarquicamente estruturados

Fonte: Assmann (2008, não paginado).

Como pôde ser percebido, as memórias apresentadas possuem características distintas, no entanto são estudadas de maneira a complementar-se. Pensando nesses tipos de memória em nossa pesquisa, podemos afirmar que ambas estão presentes no que buscamos estudar, pois a memória do Pe. Cícero tanto é pensada e passada de maneira a pertencer a um passado recente, como algo já mitificado, um passado absoluto. Tal afirmação serve também para todas as características do quadro.

## 2.7 Lugares de Memória

De início, devemos esclarecer que o termo “lugar de memória” foi uma abordagem francesa, criado por Pierre Nora e assumido por uma série de profissionais (historiadores, antropólogos, sociólogos, arquitetos, etc.); o

sucesso no uso da expressão explica-se pelo largo alcance da historiografia francesa no ocidente, notadamente no Brasil.

Pierre Nora é um historiador francês associado à Nova História, sendo referência no estudo da memória e da identidade francesa. Ele também já se definiu como um historiador da **História do Tempo Presente**, ou seja, interessado no estudo de objetos da atualidade em que a história ainda estivesse presente.

Entre 1978 e 1981, organizou seminários na École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris, que discutiam questões relacionadas à memória e identidade na França, e que contribuíram com a elaboração do conceito de lugares de memória e a organização dos tomos da obra **Les Lieux de Mémoire**, pois se verificava na ocasião o desaparecimento da memória nacional e que era necessário realizar um inventário dos lugares onde ela se encontrava presente, seja pelo desejo dos homens ou através do passar dos tempos, como nos "mais deslumbrantes símbolos: festas, emblemas, monumentos e comemorações, mas também elogios, dicionários e museus" (NORA, 1993, p. 21).

Os lugares de memória, para Nora, são lugares em todos os sentidos do termo, vão do objeto material e concreto, ao mais abstrato, simbólico e funcional, simultaneamente e em graus diversos. Esses aspectos devem coexistir sempre.

Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como um manual de aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto de um ritual. Mesmo um minuto de silêncio, que parece o extremo de uma significação simbólica, é, ao mesmo tempo, um corte material de uma unidade temporal e serve, periodicamente, a um lembrete concentrado de lembrar.

Nora (1993, p. 12) traz que "os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora".

Para Nora (1993 p. 13), "os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais".

Os lugares de memória estão, portanto, definidos por este critério: "só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica [...] só entra

na categoria se for objeto de um ritual" (NORA, 1993, p. 21). Toda essa atenção de Pierre Nora à necessidade de ritualização da memória, pede que pensemos na função que o ritual exerce nas sociedades.

Aleida Assmann (2013, p. 7) também pensa os lugares de memória os apresentando de maneira similar a Pierre Nora, no entanto, os denomina como espaços de recordação, utilizando o termo como título do seu livro, onde traz as afirmativas a seguir, quando questionada sobre o que seriam esses espaços:

As localidades espaciais, mesmo, e no livro há um capítulo sobre os espaços, como surgem lugares onde aconteceram as coisas, como eles se tornam lugares de memória, de recordação, lugares de peregrinação ou de turismo, há lugares que são transformados em memoriais, em locais de memória. São exemplos de localização desses lugares. Num sentido mais amplo, espaços de recordações significam que a memória não é só uma "maleta", na qual se colocam as coisas, mas uma espécie de esfera dentro da qual as pessoas se comunicam e onde vivemos. O conceito é um pouco mais amplo de espaço de recordação. Podemos conectar isso com o conceito de nação. A nação cria para si um espaço de imaginação no qual ela se localiza e no qual ela se orienta, dirige suas ações. A lembrança está muito ligada à imaginação.

Segundo o que apresentamos, podemos chegar à conclusão que os espaços de memória, ou de recordações, vão além dos espaços físicos propriamente ditos, são o que trazem consigo a rememoração de algo ou alguém.

### 3 O TURISMO E SUA RELAÇÃO COM A RELIGIOSIDADE NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE – CE

*Nossa cidade é muito perseguida e invejada. O motivo disto é que nós temos aqui coisas que em nenhuma outra parte do mundo tem. Juazeiro ainda crescerá tanto e irá ser uma cidade tão famosa que a posteridade julgará.*

Padre Cícero Romão Batista

Nesta seção nos propomos a apresentar os principais conceitos e pesquisadores que buscam compreender e estudar os diversos ramos que o turismo está envolvido, as características que os distinguem e o público que cada segmento atrai.

Apresentaremos também a relação que a cidade de Juazeiro do Norte (CE) construiu entre seus lugares de memória, que rememoram os feitos e a imagem do Padre Cícero, e os turistas que a visitam todos os anos.

#### 3.1 Turismo

Para falar sobre turismo, é preciso primeiro entender do que se trata a partir de sua definição. Dentre as diversas existentes, a mais utilizada é a da Organização Mundial do Turismo - OMT, que o denomina como sendo um “movimento de pessoas a lugar diverso do qual habite, por tempo inferior a 360 dias, desde que estas não realizem atividades econômicas” (OMT, 2001, p. 20).

Este conceito é aceito, mas não em sua totalidade. Existem diversos autores que o atualizaram para corresponder melhor ao que de fato o turismo representa para a sociedade que nos encontramos.

Oliveira (2001, p. 36), ao fazer uma adaptação do conceito de turismo desenvolvido pela OMT, define este como um “conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural, produzidos numa localidade, decorrentes da presença temporária de pessoas que se deslocam do seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativo”.

O turismo tornou-se cada vez mais tratado como uma atividade econômica, pois exerce influência em diversos setores, como no religioso, político, cultural, ecológico e rural. Esta atividade, em comparação com outras,

necessita de menos investimento, já que existe a possibilidade de aprimorar a chegada e tornar mais visível os recursos já existentes na sua região.

Dando continuidade em sua fala, ao citar McIntosh, Oliveira (2001, p.39) aponta o turismo como sendo uma “ciência, arte e atividade capaz de atrair, transportar e alojar visitantes, com o objetivo de satisfazer suas necessidades e a seus desejos”. No entanto, percebe-se que ambas as definições possuem falhas que necessitam de um aprimoramento para tornar o conceito/definição mais usual.

A obrigatoriedade de deslocamentos espaciais para que se caracterize o turismo, a relevância da paisagem para a atividade e as alterações econômicas, físicas e sociais provocadas com o seu desenvolvimento faz com que, no estudo do turismo, a geografia ocupe um papel de destaque, já que ele provoca mudanças no objeto desta ciência: o espaço. O turismo reorganiza o espaço criando estruturas urbanas e regionais com características singulares, que expressam, em níveis espaciais, o modo de produção e reprodução de uma sociedade (CORDEIRO, 2008, p.4).

Se por um lado o turismo propicia o desenvolvimento dos locais onde é estabelecido, por outro sua implementação resulta em fortes alterações no meio ambiente, nos hábitos e costumes da população daquela localidade. Essa alteração pode ser vista de duas maneiras, positivamente e negativamente.

O desenvolvimento local é sem dúvida o maior benefício que se alcança com o turismo. Na maioria dos casos, quando há uma organização em volta dessa atividade, ocasiona um desenvolvimento em todos os setores daquela região específica. Cordeiro (2008), acrescenta que:

Este fato tem despertado o poder público para a importância de intervir no desenvolvimento desta atividade, fazendo com que o mesmo tome a dianteira no que se refere a criação de políticas públicas destinadas ao controle da implementação das atividades turísticas em espaços predefinidos. Desta forma, o turismo deixa de ser algo produto da “contingência”, se transformando em uma forte “arma” de reordenamento espacial (CORDEIRO, 2008 p. 62, grifo do autor).

Há ainda, segundo alguns autores, um processo chamado de **turistificação**, que segundo Cordeiro (2008) seria a adaptação de um determinado lugar a fim de agradar aos que chegam de fora. Seria a “organização de um ambiente para atender as expectativas de seus visitantes, tornando o lugar artificialmente modificado”.

Pensando de maneira objetiva no nosso objeto de estudo, esse processo de turistificação ocorreu e ocorre de maneira bem visível na cidade de Juazeiro do Norte; quando o poder público e privado fazem uso do nome e da imagem do Pe. Cícero para atrair romeiros e conseqüentemente lucrar financeiramente com isso, e também nas alterações físicas realizadas pensando na acolhida dos turistas.

Existem na literatura segmentos ou tipos de turismo. No presente trabalho nos dedicaremos ao turismo religioso, traço marcante na cidade de Juazeiro do Norte - CE, mas cabe destacar que há também dois outros segmentos presentes sendo eles: turismo cultural e turismo ecológico, definidos a seguir respectivamente.

O Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério da Cultura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), definem: “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2010, p. 14).

O Ministério do Meio Ambiente em conjunto com o EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo, seguindo o conceito criado pela Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES ou The International Ecotourism Society), define turismo ecológico como "segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações” (BRASIL, 2010).

A seguir, apresentamos um quadro contendo alguns segmentos do turismo e suas características ou motivações, onde tomamos a liberdade de acrescentar o turismo religioso, já que este está de maneira implícita vinculado ao turismo histórico-cultural.

**Quadro 2 – Segmentos do turismo e suas características**

<b>SEGMENTO DO TURISMO</b>	<b>CARACTERÍSTICA E/OU MOTIVAÇÃO</b>
<b>Lazer</b>	Fugir da rotina e conhecer novos lugares
<b>Saúde</b>	Melhorar a saúde
<b>Histórico-cultural</b>	Visitar locais históricos, museus, monumentos, santuários, etc.
<b>Desportivo</b>	Pessoas que vão assistir ou participar de eventos esportivos

<b>Ecológico</b>	Pessoas que apreciam o contato com a natureza, respirar ar puro, fotografar paisagens, etc.
<b>Turismo de Aventura</b>	Busca por experiências que tragam emoção e “adrenalina”
<b>Ecoturismo</b>	Realizar atividades junto à natureza, que envolvam aspectos de educação e interpretação ambiental. Enfoque principal na natureza
<b>Turismo rural</b>	Descanso, contato com tradições do campo. Enfoque no ambiente rural
<b>Turismo religioso</b>	Peregrinação a templos e monumentos religiosos

Fonte: Adaptado de Moreira (2014).

O turismo foi, e continua a ser, uma ferramenta de fundamental importância para o desenvolvimento de cidades do interior do Brasil, é o responsável por atrair investimentos público e privado para tais localidades, gerando emprego e renda para a população.

### 3.1.1 Turista

Após discorrer sobre o turismo, é necessário que se faça o mesmo com a palavra turista, pois não pode haver turismo sem turistas. Sendo assim, será utilizada a fala de Ignarra para tanto.

Toda pessoa sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de 6 meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósito de migração (IGNARRA, 2001, p.25).

Estudos sobre a temática “turista” apontam que existem diferentes “tipos” de turistas, e que eles possuem características que podem ser elencadas de maneira específica, como por exemplo: nível de escolaridade e situação financeira. Barreto (2007, p. 22) corrobora que “são diferentes as regras para viajar, o porquê, o para onde e a forma”.

Ao pensarmos especificamente nos turistas que vêm para a Cidade de Juazeiro do Norte (CE), podemos querer nos adiantar e de forma errônea buscar caracterizá-los como: católicos, possuem baixa escolaridade e da terceira idade. No entanto esse não é o real cenário.

Nos últimos anos, percebe-se que muitos estudiosos e jovens se dirigem à cidade, trazidos pela curiosidade do fenômeno religioso que é o Pe. Cícero, e também acompanhando os romeiros em busca dos outros atrativos da cidade.

Já que o movimento gerado em torno dos lugares de memória não são restritos às romarias e nem a religiosidade, o comércio também é outro fator que atrai diversas pessoas à cidade.

Os turistas que visitam a cidade de Juazeiro do Norte (CE), o fazem no intuito de conhecer os locais que remontam à história do Pe. Cícero, e de certo modo, estarem mais próximos do padre considerado santo. Sendo assim, registra-se na cidade formas de turismo, sendo o principal e mais visível o turismo religioso.

### 3.1.2 Turismo religioso

Dias e Silveira (2003, p. 17) afirmam que o turismo religioso é aquele “empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitas a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas”.

Surgido por volta da década de 1960, o termo turismo religioso tem alcançado uma enorme utilização por parte dos setores ligados à reflexão acadêmica sobre o turismo, dos empresários do setor, da própria Igreja Católica (MONTEIRO, 2003). Mas é usado de forma acrítica, confundindo-se com outros, como romaria, peregrinação etc. (SILVEIRA, 2003).

O turismo religioso, antiga prática social renomeada agora, em tempos de globalização e desterritorialização, constitui-se em visitar lugares considerados sagrados, usando-se estrutura de hospedagem (SILVEIRA, 2007, p.35).

Após minimamente definido o termo, buscamos traçar de maneira simplória o contexto que deu início a essa modalidade de turismo, no mundo e a posteriormente no Brasil, chegando à cidade de Juazeiro do Norte.

Desde meados do século XIX, a Igreja Católica começou a buscar a integração dos centros de peregrinação como parte de uma estrutura institucional impondo sobre eles maior controle e tendência a uniformização dos cultos. No Brasil, a maioria de centros de peregrinações surgiu no início da conquista portuguesa, especialmente nos séculos XVII e XVIII, mas podemos encontrar outros mais recentes. Dessa forma, as nossas peregrinações se dirigem para santuários ou locais próprios de adoração ou devoção (TEIXEIRA, ROMÃO JÚNIOR, 2005, p.4).

O segmento religioso é um setor que tem conseguido um grande destaque no âmbito da atividade turística. O destaque principal são as peregrinações, caracterizadas pelo deslocamento temporário de pessoas para outras regiões.

Atualmente, as peregrinações mais conhecidas em nível mundial e que têm muita importância no setor turístico religioso são as que costumam ocorrer para: Jerusalém (Israel), Fátima (Portugal), Vaticano (Itália), Lourdes e Assis (Portugal). Estes lugares foram santificados pela recordação histórica ou por manifestações de caráter miraculoso.

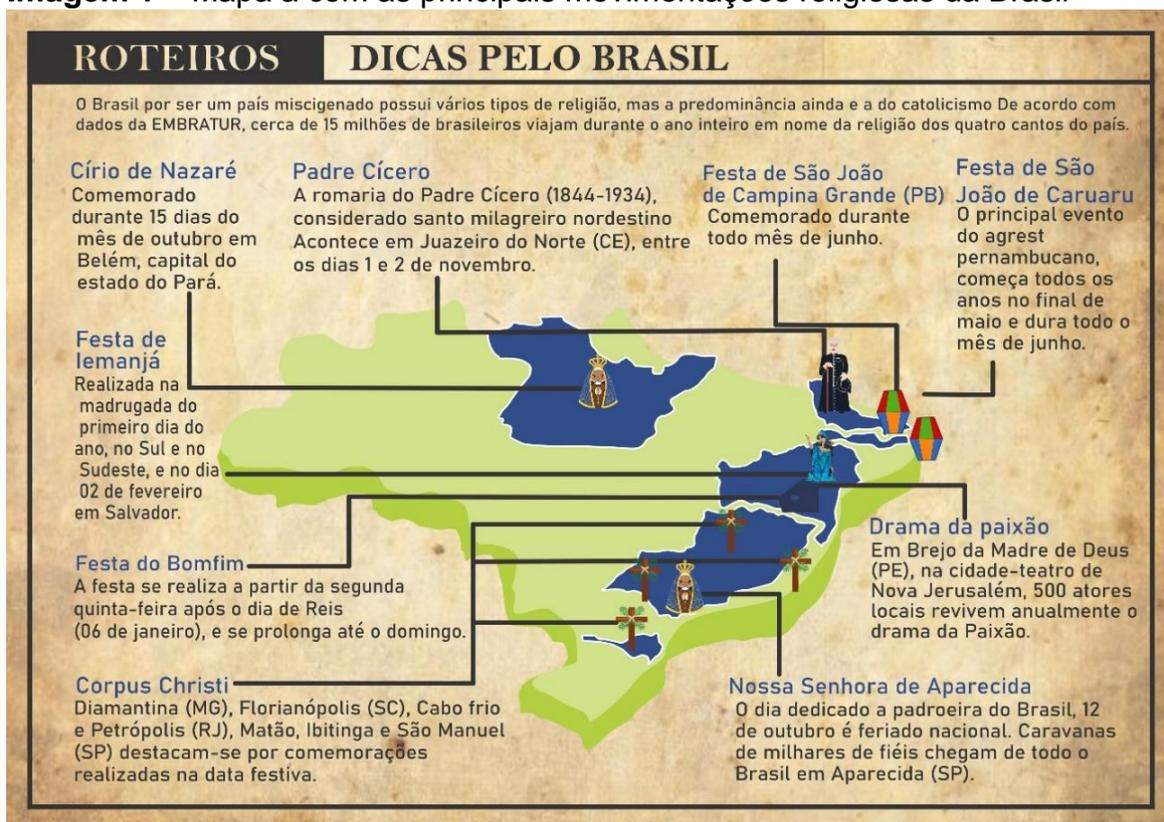
Ao longo dos tempos, o segmento da religiosidade tem causado uma forte influência na cadeia turística. A noção do turismo religioso se desenvolve a partir da compreensão das motivações turísticas. A única diferença desse segmento turístico em relação aos demais é a motivação religiosa como razão principal desses deslocamentos (TEIXEIRA, ROMÃO JÚNIOR, 2005, p.3).

Cada vez mais o poder público e privado tem se atentado aos benefícios que o turismo religioso traz. São visitantes que retornam para a cidade turística ao menos uma vez ao ano, e com a perspectiva de sempre atrair mais pessoas, seja pela fé ou pela mera curiosidade nesse fenômeno.

#### *3.1.2.1 Turismo religioso no Brasil*

No Brasil, os principais eventos religiosos são: o Círio de Nazaré (Pará), Padre Cícero (Ceará), Iemanjá (Bahia), Festa do Bonfim (Rio de Janeiro), Nossa Senhora de Aparecida (São Paulo). Mapa desenvolvido pela EMBRATUR, apresentando as principais movimentações religiosas no país.

## Imagem 1 – Mapa a com as principais movimentações religiosas da Brasil



Fonte: Adaptado de Massud (2004, p.7).

Além dos lugares já mencionados, existem diversas cidades que são movimentadas quase que apenas pelo turismo religioso. Constitucionalmente somos um país laico, no entanto, são nas datas festivas de feriados religiosos que mais há movimentação de pessoas.

Essas pessoas que saem de suas casas em busca de agradecer, pedir e louvar, conhecer novos lugares, realizar compras, movimentam milhões todos os anos, nas romarias que se repetem, sendo assim, podemos afirmar, de forma genérica, que a fé move o Brasil.

### 3.1.2.2 Turismo religioso no Ceará

Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, região Nordeste do Brasil, é um exemplo claro dentre esses lugares. Este oásis religioso, situado no Vale do Cariri, se transformou em uma das maiores cidades do interior cearense. Aqui a religiosidade parece se revelar com o sofrimento proveniente da pobreza.

A análise dos centros de romaria no Ceará e do consumo do Turismo Religioso leva a identificar os comportamentos típicos dos Turistas Religiosos e dos romeiros como forma de melhor explicar o Turismo Religioso. No turismo

Religioso, os lugares visitados são comparados a verdadeiros santuários<sup>3</sup>. A motivação para o peregrino recai na esperança de aumentar a santidade pessoal, obter benção e curas especiais. Para o turista religioso, a motivação recai no desejo de escapar, temporariamente das pressões da sociedade em que vive passear e curtir a vida (ABREU E CORIOLANO, 1998, p. 83).

Notadamente, a sustentação de Juazeiro do Norte e Canindé como centros de romarias confirmam a religiosidade do povo cearense. Considerando que o sistema econômico do turismo é a forma de organização da estrutura turística, compostos por seus agentes econômicos, englobando o tipo de propriedade, a gestão de recursos, o processo de circulação de mercadorias e de renda, o consumo e os níveis de desenvolvimento das tecnologias empregadas e da divisão do trabalho, enfatizando o valor turístico.

Para Steil (1998), o significado é bem preciso: pode-se falar em turismo religioso quando o sagrado migra como estrutura de percepção para o cotidiano, para as atividades festivas, para o consumo, para o lazer. Assim, os turistas passam a participar de eventos como o Natal, não mais os vinculando à tradição cristã, mas relacionando-os a uma experiência inusitada, espiritual e consumista ao mesmo tempo, na qual a questão da autenticidade é recolocada. A experiência turística se transforma, então, em um estilo, produzindo um determinado nível de reflexividade (GIDDENS, 1990).

**Quadro 3 – Principais eventos religiosos na região do Cariri Cearense**

CIDADE	EVENTO	DATA
CRATO	Festa da padroeira da Diocese – Nossa Senhora da Penha <sup>4</sup> (Sé catedral)	01 de setembro
	Festa em homenagem a Nossa Senhora de Fátima (Estátua de Nossa Senhora de Fátima)	13 de maio
BARBALHA	Festa do padroeiro da cidade – Santo Antônio (Pau da bandeira)	13 de junho
JUAZEIRO DO NORTE	Procissão de Nossa Senhora das Candeias e Nossa Senhora das Dores	02 de fevereiro/15 de setembro

<sup>3</sup> Local sagrado, para onde, por devoção, acorrem peregrinos de diversas regiões.

<sup>4</sup> Esse evento religioso possui características distintas dos demais, sendo o mais significativo, a quantidade de pessoas que atrai, já que maioria dos que participam desse evento são moradores da cidade do Crato e pequenas comitivas de cidades vizinhas.

SANTANA DO CARIRI	Romaria em homenagem à mártir Benigna <sup>5</sup>	24 de outubro
-------------------	--	---------------

Fonte: Elaboração própria (2020).

A região metropolitana do Cariri é cercada por festejos e procissões em homenagem aos santos de devoção de cada cidade, sendo assim, o quadro apresenta apenas aquelas que atraem um número maior de turistas.

### **3.2 Juazeiro do Norte: a história do Homem que deu origem a uma cidade**

Juazeiro do Norte - Ceará, tornou-se uma cidade turística, apoiada na religiosidade popular e na memória, vinculada à figura mítica, religiosa e política do Padre Cícero Romão Batista. O padre nasceu em 24 de março de 1844, na cidade de Crato (CE).

Em 1860, iniciou seus estudos no colégio do padre Inácio de Sousa Rolim, em Cajazeiras (PB). Permanecendo apenas dois anos lá, pois a morte de seu pai, em 1862, obrigou-o a interromper os estudos e voltar para junto de sua família. A morte do pai, que era pequeno comerciante no Crato, trouxe sérias dificuldades financeiras à família, de tal modo que em 1865, quando Cícero precisou ingressar no Seminário da Prainha, em Fortaleza, só o fez graças à ajuda de seu padrinho de crisma, o Cel. Antônio Luís Alves Pequeno.

Após ordenado sacerdote, retornou em 1871 à sua cidade natal. Neste mesmo ano, celebrou a primeira missa em Juazeiro do Norte (CE), fixando residência nesta cidade em 1872. Sendo nomeado, nesse mesmo ano, pelo então bispo como capelão da Capela de Nossa Senhora das Dores. Nesse mesmo ano torna-se o primeiro padre do povoado, iniciando tarefas de catequização e orientação para o trabalho.

Padre Cícero tornou-se ícone da fé dos nordestinos, fazendo com que a cidade se tornasse conhecida nacionalmente pelas multidões que reúne nas romarias todos os anos. Levando o seu nome a todos os homens e mulheres de fé católica.

---

<sup>5</sup>Segundo Cidrão (2013, não paginado), “foi barbaramente assassinada aos treze anos de idade, ao defender-se do assédio que sofria, seu assassino, enfurecido, golpeou-a com um facão, decepando-a os dedos, em seguida quase a cabeça. Desde então tornou-se alvo de devoção por parte de religiosos que a consideram uma mártir da castidade”. Em 2011, a Diocese do Crato deu início ao seu processo de beatificação. Em 2013, a causa foi aceita pela Congregação para a Causa dos Santos, e Benigna foi declarada Serva de Deus. Em 2019, o Papa Francisco autorizou sua beatificação.

A história da cidade tem início em 11 de abril de 1872, com a chegada do recém ordenado Pe. Cícero ao povoado que, até então, era distrito do município de Crato (CE). O sacerdote põe em prática uma concepção de vida religiosa, baseada na oração, no trabalho e na caridade.

Foi difundida pelo sacerdote a devoção à padroeira daquele povoado, Nossa Senhora das Dores. Em 22 de julho de 1911, foi assinada a Lei nº. 1028, que elevou Juazeiro do Norte à categoria de Município. Como Padre Cícero era ativo nas questões políticas, tornou-se o primeiro prefeito da cidade em 04 de outubro de 1911.

Era filiado ao extinto Partido Republicano Conservador (PRC). Em 1926 foi eleito deputado federal, porém não chegou a assumir o cargo. Em 1913 foi destituído do cargo de prefeito pelo governador Marcos Franco Rabelo, voltando ao cargo em 1914, quando Franco Rabelo foi deposto no evento que ficou conhecido como Sedição de Juazeiro. Foi eleito, ainda, vice-governador do Ceará, no governo do General Benjamin Liberato Barroso. Ao fim dos anos 20, o padre Cícero começou a perder a sua força política, que praticamente acabou depois da Revolução de 1930. Seu prestígio como santo milagreiro, porém, aumentaria cada vez mais.

A ação evangelizadora do Padre Cícero que unia trabalho e fé, difundiu um ideário de prosperidade, importante para o desenvolvimento da região, principalmente de Juazeiro do Norte, não só em termos religiosos, mas políticos, econômicos, culturais e sociais. Atraindo investimentos privados que contribuíram para o aumento do comércio, da indústria e da rede de serviços locais até hoje (ELLIOTT, 2014, p. 51).

Pinheiro (2009), ao discorrer sobre a cidade de Juazeiro do Norte (CE), traz que é considerada um dos maiores centros religiosos da América Latina, afirmando que a cidade recebe, em média, dois milhões de turistas todos os anos. No município, muitos lugares e monumentos recordam a figura do Pe. Cícero.

A devoção dos turistas está ancorada na memória dos feitos do Pe. Cícero, em seus ensinamentos, bem como no milagre da hóstia<sup>6</sup>. As igrejas da cidade, a casa onde morou, a estátua em sua homenagem, entre outros lugares, rememoram a vida do sacerdote, tornando tais locais lugares de memória.

---

<sup>6</sup>Na primeira sexta-feira de março de 1889, em missa celebrada pelo Pe. Cícero, ao comungar a beata Maria de Araújo teve a hóstia consagrada transformada em sangue em sua boca. Dando origem às peregrinações pelo milagre da hóstia (BRASIL ESCOLA).

### 3.2.1 Turismo religioso em Juazeiro do Norte

É impossível desligar o início do turismo religioso da pessoa do Padre Cícero, dos seus feitos e ensinamentos. Um dos fatos mais lembrados pelos que acreditam em sua santidade, foi o sonho que teve com Jesus Cristo, no qual para muitos estudiosos, teve a confirmação que era ali em Juazeiro que deveria ficar.

Chagas, em crônica publicada em 2014, traz o relato do mesmo: em um momento de descanso, após um dia de confissões, o recém ordenado sacerdote deita-se, e ao cair no sono tem a seguinte visão:

Viu Jesus Cristo e os doze apóstolos na mesma disposição da pintura “A Última Ceia” de Leonardo da Vinci. “De repente entra uma multidão carregando suas trouxas como os retirantes nordestinos. Cristo vira-se para aquele povo e fala sobre sua decepção com a humanidade, mas disse estar disposto ainda a fazer um último sacrifício para salvar o mundo. Porém, se os homens não se arrependessem depressa, Ele acabaria com tudo de uma vez. Naquele momento, Ele apontou para os pobres e, voltando-se inesperadamente ordenou: — E você, padre Cícero, tome conta deles! (CHAGAS, 2014, não paginado).

Como já mencionado anteriormente, o fato que trouxe maior notoriedade à cidade de Juazeiro do Norte (CE), foi o milagre da hóstia, no qual participaram do ocorrido o Pe. Cícero e a Beata Maria de Araújo<sup>7</sup>. Sobre ela, e o que aconteceu após o milagre, Nobre (2014, p. 31) traz que:

Maria de Araújo tinha 27 anos, morava com sua família: mãe e oito irmãos, quatro mulheres e quatro homens e vivia de pequenas costuras, com as quais também ajudava no sustento da casa. A partir de março de 1889, ela começou a ser visitada por crentes e curiosos, atraídos principalmente, pela notoriedade dos fenômenos. Ainda naquele ano, mudou-se para a casa do padre Cícero, onde já vivia a beata Joanna Tertulina (1864-1944), conhecida como beata Mocinha, secretária e governanta do padre.

A Beata sofreu represálias, sendo chamada de charlatã e ofensas semelhantes, findou seus dias enclausurada até falecer em 1914. Em 1931, seu túmulo, que ficava na Capela do Socorro,<sup>8</sup> foi violado e seus restos mortais foram saqueados e nunca mais encontrados. Atualmente, é tema de diversas pesquisas de historiadores.

---

<sup>7</sup>Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo nasceu no dia 23 de maio de 1863, no povoado de Juazeiro. Mulher negra de fé inabalável, considerada beata pela religiosidade popular (BRASIL ESCOLA).

<sup>8</sup>A Capela do Socorro está localizada na Rua Santa Luzia, Socorro, Juazeiro do Norte (CE).

Sem dúvida a aceitação do milagre da hóstia em Juazeiro do Norte (CE) pelos romeiros do Padim, e pela comunidade de estudiosos da história do Juazeiro e das romarias, foi um passo fundamental para eleger este lugar como sagrado e atrair além de pessoas de fé, curiosos para cidade. Ao analisarmos os fatos décadas após o ocorrido, nos mostra que quem seguia o Padre não buscava aprovação da igreja católica.

Sobre as primeiras romarias e visitantes em massa a Juazeiro do Norte (CE), trazemos a fala de Pinheiro (2009, p. 9), que afirma que

A primeira intenção das romarias era a visitação da “urna sagrada”, portadora dos panos manchados de sangue. Daí provinha as duas classes sociais: a elitizada e a popular. Acontece que Dom Joaquim, em 1894, proíbe a veneração da urna, ordenando ao Pe. Cícero a entrega ao Mons. Alexandre, no Crato. O grupo social mais elevado restringia a devoção aos panos manchados de sangue, enquanto os mais pobres iam além, já acreditavam ser Juazeiro um lugar santo. Portanto, enquanto a romaria findou para as os membros mais elitizados, os pobres continuavam suas peregrinações ao Juazeiro Santo. Neste momento a ausência dos panos contribui para um “sic” atenção maior a pessoa do Padre Cícero.

As pessoas eram atraídas a Juazeiro não apenas por questões religiosas. O período em questão era de bastante sofrimento para o sertanejo, que sofria com a seca. Além da fé, o povo buscava o acolhimento oferecido pelo Padre, que passou a ser carinhosamente chamado de Padim.

Com o passar dos anos, a cidade também se tornou atrativa financeiramente, pois nela, incentivadas pelo Padre Cícero, como pode ser observado em sua fala “Em cada sala, um altar, em cada quintal, uma oficina”; frases do gênero, uma grande quantidade de pessoas se dirigia a cidade, fazendo com que sua população aumentasse em larga escala.

No quadro 4, apresentamos um calendário com as datas dos principais eventos encontrados na cidade de Juazeiro do Norte (CE).

**Quadro 4** - Datas das principais romarias de Juazeiro do Norte (CE)

ROMARIA	DATA	HOMENAGEM E EVENTOS
<b>Nossa Senhora das Candeias</b>	02 de fevereiro	Nossa Senhora das Candeias, considerada a Nossa Senhora da Luz. Grande Procissão.
<b>Aniversário de Nascimento de Padre Cícero</b>	24 de março	Missa na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Semana do Padre Cícero.

<b>Aniversário de Morte de Padre Cícero</b>	20 de julho	Missas em homenagem ao Padre.
<b>Nossa Senhora das Dores</b>	15 de setembro	Padroeira da Cidade. Procissão. Passeata e carreta dos romeiros. Padroeira da Cidade. Procissão. Passeata e carreta dos romeiros.
<b>Dia de Finados</b>	02 de novembro	Romaria ao túmulo do Padre Cícero. No dia 01 de novembro comemora-se o dia do romeiro
<b>Natal</b>	25 de dezembro	Visita a Nossa Senhora das Dores e Padre Cícero.

Fonte: Adaptado de Pereira (2005, p.56).

Cabe destacar que esses são os eventos e datas que concentram milhares de pessoas em um lugar específico, pois encontramos em todo decorrer do ano turistas na cidade e nos lugares de memória.

#### 4 A INFORMAÇÃO E TURISMO EM JUAZEIRO DO NORTE: suporte teórico para o desenvolvimento do aplicativo Passeio com Padim

Nessa seção apresentaremos, de maneira breve, questões relativas à relevância da informação para o setor do turismo, estendendo-se ao serviço de informação turística que será proposto para a cidade de Juazeiro do Norte.

A informação está atrelada a todas as atividades exercidas pelo homem, estando adequado o seu uso ao setor que se destina. Para assim, conseguir sanar as necessidades informacionais de seus usuários.

Braghirolli *et. al.* (2004), elaboraram um quadro que apresenta colocações de alguns autores sobre a relação turismo e informação, onde pode ser comprovada a forte relação existente entre o setor e a informação.

##### Quadro 5 – Informação e turismo

AUTOR/ANO	TEXTO
Perdue 1985	A disponibilidade de informações pode definir a ida de turistas para determinadas localidades. Da informação depende a satisfação do turista pelo local e eventualmente pode definir o retorno do turista àquela região.
Poon 1988	Na rotina da atividade turística existe a geração, coleta, processamento, aplicação e comunicação de informação. A informação é o laço que amarra todos os componentes da indústria turística. Os links entre os integrantes do trade turístico são os fluxos de informação.
Naisbitt 1994	“Com o crescimento do turismo e com a sofisticação crescente dos viajantes, a demanda por informações levará a uma interconectividade [dos agentes envolvidos no setor] ainda maior”. (p. 132).
Buhalis 1998	Informação é vital para a indústria de viagens.
Trigo 1999	A informação no mundo atual é produzida em massa, como uma mercadoria qualquer. Pode ser vendida, consumida ou trocada. (p. 47).
Sheldon apud O'Connor 2001	O mundo tem apresentado mudanças incontestáveis, numa velocidade cada vez maior. A atividade turística – assim como uma infinidade de outras áreas – depende cada vez mais da informação. A informação tem (...) uma grande importância no turismo.
Middleton 2002	O turismo é um mercado totalmente baseado no fornecimento de informações
Schertler apud Stamboulis 2003	O turismo é o negócio da informação. A informação é o principal suporte para os negócios acontecerem.

Fonte: Adaptado de Braghirolli, *et. al.*, (2004).

Quando uma pessoa ou grupo decide viajar, há antes da viagem a realização de pesquisa para obter informações sobre o lugar a ser visitado. Esta pesquisa pode ser realizada usando os meios tecnológicos, como a internet, ou com pessoas que já foram ao lugar.

As informações mais procuradas por quem vai pela primeira vez a uma localidade são: onde se hospedar, os principais pontos turísticos, curiosidades e história desses pontos, meios de locomoção e distâncias a serem percorridas.

## 4.1 Informação turística

Os estudos no cenário nacional que se ocupam em estudar a informação turística são escassos. Os trabalhos, quando encontrados, tratam-se de revisões de literatura de pesquisas realizadas fora do país, ou da implantação em locais específicos, como é o caso do presente estudo.

Sendo assim, houve uma grande dificuldade para apresentar discussão entre autores sobre a definição da expressão. Por compreendermos a necessidade de defini-lo, entendemos informação turística como sendo as informações disponibilizadas ao turista, em suporte material ou não, com o propósito de informá-lo sobre o local que está visitando, dando-o autonomia na locomoção entre os pontos turísticos.

De acordo com Nascimento e Silva (2004, p 62),

A falta de informação é um dos principais problemas que afetam o turista tanto em seu local de origem na hora de planejar e tomar decisão sobre sua viagem, quanto no local de destino durante a viagem, o que, em princípio demanda uma diversidade de informações que devem ser elaboradas e organizadas da forma mais simples e acessível possível.

O turista, por não conhecer de maneira mais próxima o local que está visitando, pode acabar restringindo-se a ir apenas aos lugares indicados por familiares e amigos, ou mesmo aos que são mais divulgados pelas mídias.

De Lucca Filho (2003, não paginado), aponta que “[...] a informação tem extrema importância no setor turístico, para as suas atividades de distribuição e para a tomada de decisão de visitantes. A informação sobre localidades pode colaborar na opção de retorno do turista à cidade”.

No entanto, não podemos dispor essas informações de maneira desorganizada, é necessário que seja levado em conta os diversos grupos que necessitam dela, para assim atender as demandas informacionais dos turistas.

Para os questionamentos dos turistas serem atendidos é necessário o planejamento e a organização das informações que serão repassadas de maneira rápida e eficaz, assim, os mesmos se sentirão mais seguros para aproveitar tudo de melhor que a cidade tem para oferecer (ALVES *et al*, 2012, não paginado).

Estando o turista bem orientado, a cidade se mostra mais atrativa para vindas futuras, bem como para atrair novas pessoas para os locais visitados, fazendo com que o número de turistas cresça.

## 4.2 Serviço de informação turística na cidade de Juazeiro do Norte (CE)

A cidade de Juazeiro do Norte (CE) apresenta uma deficiência considerável quando se pensa a visibilidade e divulgação do serviço de informação turística que é disponibilizado para os milhões de turistas que passam pela cidade todos os anos. Já que não há um serviço de informação turística oficial, os diversos oferecidos pela igreja, governo municipal e hotéis não estão disponíveis a todos.

Por possuir como maior atrativo o turismo religioso, como já mencionado na seção anterior, a Igreja Católica acaba por ser responsável pela maioria dos lugares de visitação. No entanto, este motivo não exime o governo municipal de suas responsabilidades com os mesmos, já que toda a cidade é beneficiada com a vinda dos turistas.

Os serviços turísticos tradicionais nem sempre conseguem chegar a todos que se destinam, pois no caso do impresso, requer custos para atualização, além da impressão do mesmo, e dependem de recursos humanos para distribuição, por exemplo. Dificuldades estas que acabam, por os que são iniciados não terem continuidade.

Existem alguns materiais impressos, na maioria mapas da região do cariri, elaborados por agências de turismo e/ou hotéis locais, no entanto, não são acessíveis a todos que por eles precisarem, já que são distribuídos apenas aos turistas que fazem uso de seus serviços.

Buscando apresentar uma proposta que consiga ser economicamente viável, facilmente atualizável e acessível ao maior número de pessoas possível, chegamos a proposta de um aplicativo para smartphone, para informar e orientar os turistas que vêm à cidade de Juazeiro do Norte (CE).

De modo geral, o crescimento do acesso à internet fora de casa, o aumento do uso de conexão wireless e o menor custo das tecnologias de informação e comunicação são alguns dos fatos observados em resultados de pesquisas recentes. Estes resultados indicam a crescente importância desse tópico no que diz respeito à esfera turística (MACKAY; VOGT, 2012 *apud* PINTO; MOSCARDI; NAKATANI, 2016).

Pensando em consonância com Mackay e Vogt (2012), propomos o desenvolvimento de um aplicativo, o Passeio com Padim, como um serviço de informação turística para a cidade de Juazeiro do Norte, nele, os turistas poderão encontrar os principais pontos turísticos da cidade, o qual denominamos como lugares de memória, com fotos e um breve levantamento histórico, poderão ver

também qual melhor percurso para se realizar entre eles, além da possibilidade de comunicar-se com donos de hotéis e pousadas para futura acomodação.

## 5 METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta caráter exploratório-descritiva, que segundo Gil (2002) a pesquisa tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Quanto aos objetivos, a pesquisa é considerada exploratória, pois conforme Marion *et al* (2002, p. 62) esse tipo de pesquisa é “desenvolvida quando se tem pouco conhecimento a respeito de determinado assunto ou aspectos dele”.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa qualifica-se como qualitativa, pois se adapta ao desenvolvimento desta pesquisa porque “dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo” Neves (1996, p. 1).

Godoy (1995a, p. 62), enumera um conjunto de características essenciais que descreve a pesquisa qualitativa:

- 1) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- 2) o caráter descritivo;
- 3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- 4) enfoque indutivo.

Quanto aos meios, a pesquisa é de cunho bibliográfico: “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado, [...] inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” (GIL, 2010, p. 29).

### 5.1 Diário de campo

O produto foi pensado na forma de um aplicativo por compreender ser esta ferramenta a mais acessível aos turistas que visitam a cidade do Padre Cícero, já que não estamos pensando apenas nos senhores e senhoras que participam anualmente das romarias, e sim em todos que passam pela cidade.

Consideramos também que o aplicativo, como uma ferramenta que pode ser alterada conforme sua necessidade, é ecologicamente sustentável, não gerando acúmulo de lixo na cidade e, por fim, pela ausência de Sistema de Informação aos turistas de Juazeiro do Norte (CE), nos moldes que estamos propondo como produto dessa pesquisa.

O aplicativo está sendo desenvolvido de maneira a facilitar o deslocamento dos turistas entre os lugares de memória da cidade de Juazeiro do Norte – CE, bem como apresentar a história daquele lugar. Ele foi elaborado sob orientação técnica do professor Me. David Wesley Amado Duarte, sendo desenvolvido pelo graduando do Curso de Sistemas de Informação Alisson Romão de Oliveira.

O processo de criação foi dividido em etapas, sendo elas descritas a seguir.

❖ **1ª Seleção dos lugares de memória:**

Foram selecionados 10 (dez) lugares de memória, a escolha teve como critério a rememoração dos feitos do Pe. Cícero e sua ligação com os maiores eventos religiosos dentro do calendário turístico da cidade. Sendo eles: Praça Pe. Cícero, Estátua no horto, Casarão do Pe. Cícero (Museu vivo), Museu do Pe. Cícero, Igreja do Bom Jesus do Horto, Memorial Pe. Cícero, Igreja matriz (Basílica menor de Nossa Senhora das Dores), Igreja do Socorro, Igreja dos Salesianos (Sagrado Coração de Jesus) e Igreja dos Franciscanos.

❖ **2ª Fotografar os lugares selecionados:**

Foi contratada a jornalista e fotógrafa Emanoela Callou Belém para fotografar os lugares selecionados. A profissional foi acompanhada pela mestranda para que o olhar capturado fosse o mais condizente possível com o texto que seria apresentado, já que a escrita ocorreu anterior e concomitantemente ao registro fotográfico.

As fotos foram capturadas por uma câmera Canon EOS REBEL T3i, enviadas em formato JPEG e no modo paisagem para adequar-se às recomendações técnicas do aplicativo. Os dias escolhidos para registros dos lugares foram selecionados conforme recomendação da fotógrafa.

As fotografias realizadas do interior dos lugares de memória, foram feitas pela autora, ao perceber a necessidade. Utilizou-se para tanto um smartphone Xiaomi Mi Mix 2, também em modo paisagem.

❖ **3ª Selecionar as informações utilizadas para cada lugar de memória:**

Foram selecionados artigos científicos, dissertações, teses, reportagens e informações dispostas em sites sobre a cidade de Juazeiro do Norte e/ou sobre

os lugares de memória selecionados, para colher informações e curiosidades consideradas relevantes para serem disponibilizadas aos usuários do aplicativo.

Tais informações foram compiladas formando um texto único e buscando também a padronização do que seria apresentado. Buscou-se fornecer menos informações técnicas, dimensões, por exemplo, e mais fatos ligados à memória do Pe. Cícero.

#### ❖ 4ª Desenvolvimento do aplicativo:

**Quadro 6** – Itens utilizados no desenvolvimento do aplicativo

ITEM	FUNCIONALIDADE	FERRAMENTA UTILIZADA	DESENVOLVEDOR
Avatares	Imagens utilizadas no cadastro	Flaction	Freepik
Mapa	Usado para os usuários visualizar sua posição	©OpenStreetMap	Steve Coast
Rotas	Permite fazer uma relação dos objetos com os dados que os mesmos representam	ORMS	Per Liedman - criador
Dados	Permitir que os usuários compartilhem, modifiquem e usem um banco de dados de forma livre	ODbL	Open Knowledge Foundation
Ionic 3	Ferramenta de desenvolvimento	Framework Ionic	Drifty

Fonte: Elaboração própria (2020).

No quadro apresentado acima, estão os itens utilizados durante o desenvolvimento do aplicativo. Para que o mesmo fosse construído foi necessário estudar as alternativas mais viáveis para torná-lo o mais acessível e de fácil utilização possível.

Por essa pesquisa ser focada na utilização do aplicativo, não julgamos necessário apresentar mais informações técnicas do seu desenvolvimento, cabendo essa apresentação a estudos futuros.

## 6 PASSEIO COM PADIM

Nessa seção, apresentaremos a captura das telas do aplicativo Passeio com Padim, com a descrição do seu conteúdo e/ou funcionalidade. A disposição das informações dos lugares de memória são padronizados, alterando apenas o conteúdo e as fotografias referentes a cada lugar específico. Sendo assim, julgamos desnecessário apresentar todas as telas do App. O aplicativo está disponível para download no link: <https://drive.google.com/drive/folders/1Han-Ug2Lrwy8vbMmVC16AK9TeaLS0ikj?usp=sharing>.

### Tela 1 – Captura da tela inicial do aplicativo Passeio com Padim



Olá, Ju Sales!



Fonte: A autora, (2020).

A primeira tela apresenta os primeiros botões do aplicativo. Ao clicar em [editar] é possível escolher um avatar<sup>9</sup> e inserir o nome de usuário. Na função [contatos] é possível ter acesso ao contato dos desenvolvedores do aplicativo;

---

<sup>9</sup> Representação gráfica de um utilizador numa comunidade virtual (DICIONÁRIO INFOPÈDIA, 2003-2019).

Em [sobre], estão dispostas os itens utilizados no desenvolvimento do aplicativo, bem como uma breve explicação do que se trata o Passeio com Padim; Em [tutorial] traz o tutorial do App.

Nessa primeira tela também estão dispostas as duas **funções** principais do App, [Memórias] e [Mapa], os quais serão apresentados conforme aparecem no aplicativo.

## Tela 2 – Captura da segunda tela do aplicativo Passeio com Padim



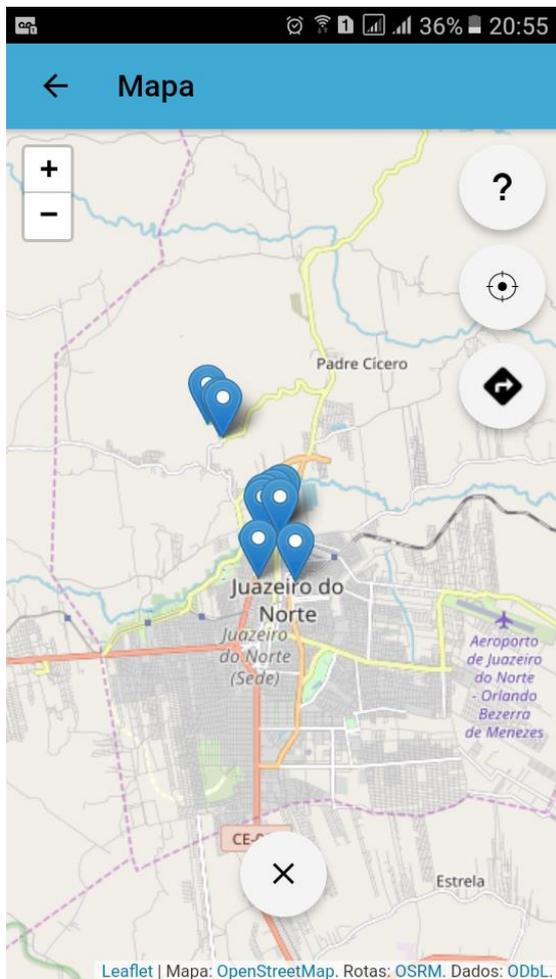
Fonte: A autora, (2020).

A segunda tela que será apresentada é a da função [memórias], a qual apresenta a divisão dos lugares de memória estudados da cidade de Juazeiro do Norte (CE) em pontos turísticos e igrejas.

Os pontos turísticos disponíveis nessa tela serão: Casarão do Pe. Cícero, Praça Pe. Cícero, Memorial Pe. Cícero, Museu do Pe. Cícero e Estátua do Pe. Cícero.

As igrejas apresentadas no App serão: Igreja do Bom Jesus do Horto, Igreja do Socorro, Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Basílica Menor de Nossa Senhora das Dores e Igreja dos Franciscanos.

### Tela 3 – Captura da tela [mapa] na visão macro



Fonte: A autora, (2020).

A terceira tela apresentará a função **mapa**, que possibilitará ao turista visualizar o local que deseja visitar, bem como qual melhor trajeto a ser realizado para chegar a ele.

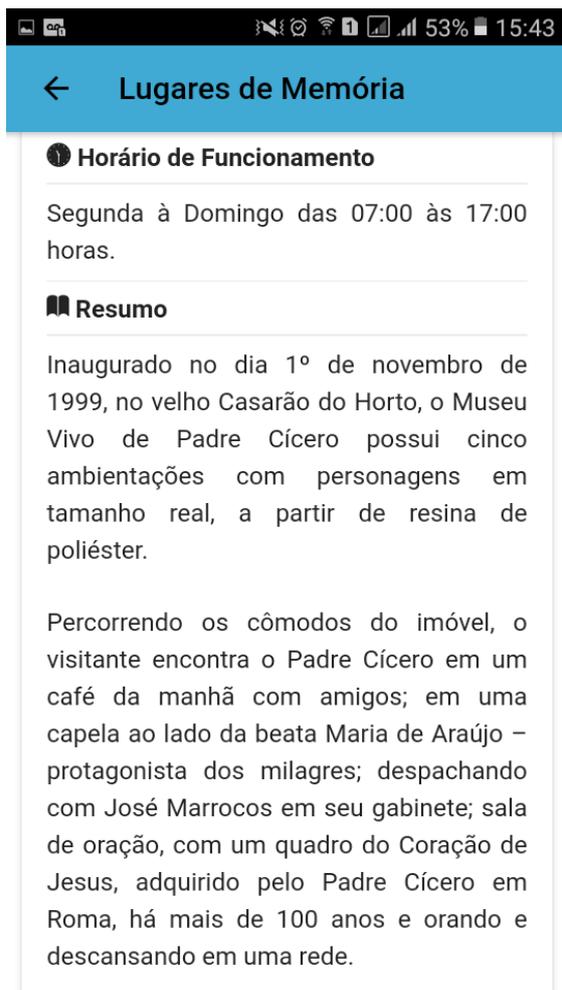
#### Tela 4 – Captura da tela Casarão do Pe. Cícero



Fonte: A autora, (2020).

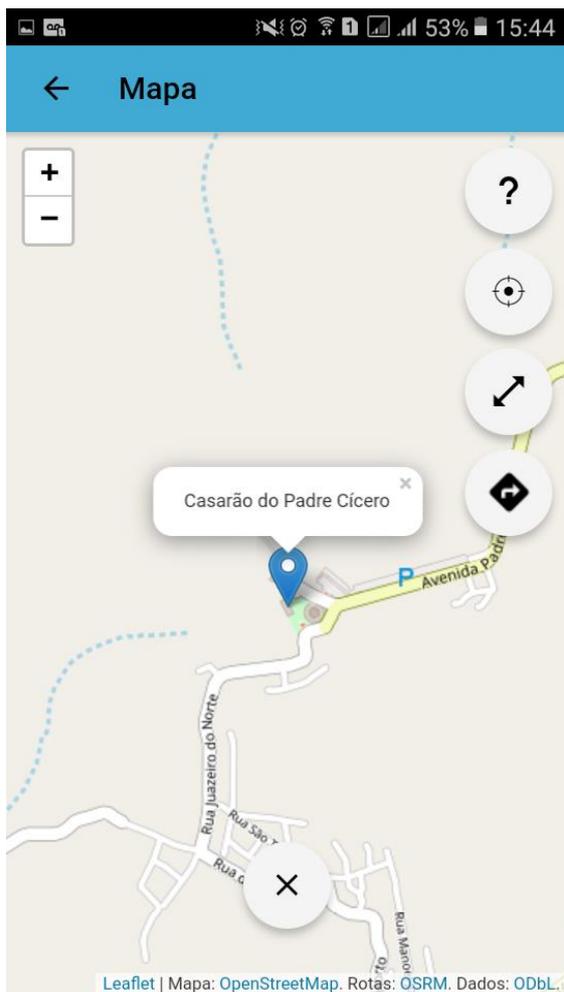
Nessa tela, poderão ser observados 10 (dez) fotos dos diversos ambientes encontrados no lugar. A primeira foto a qual pode ser observada pela captura de tela realizada do projeto do App, é a fachada do Casarão ou, como é mais conhecido na região, Museu Vivo.

## Tela 5 – Captura da tela resumo do Casarão do Pe. Cícero



Fonte: A autora, (2020).

Mais adiante na mesma tela do projeto do App, podemos ver a lembrança daquele lugar com o título de **resumo**, assim como o horário de funcionamento.

**Tela 6** – Captura da tela mapa do Casarão do Pe. Cícero

Fonte: A autora, (2020).

Após clicar em [localizar], aparecerá a tela **mapa** onde será possível visualizar a localização do referido lugar e o melhor trajeto a ser realizado para chegar a ele.

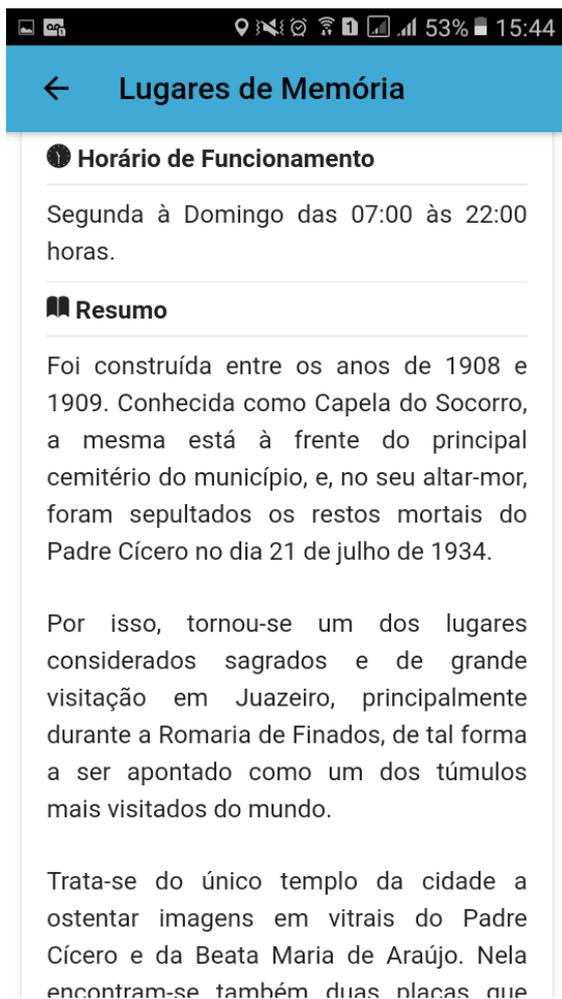
## Tela 7 – Captura da tela Igreja do Socorro



Fonte: A autora, (2020).

Nessa tela, poderão ser observadas 9 (nove) fotos dos diversos ambientes encontrados na igreja, tais como o túmulo do Pe. Cícero. A primeira foto a qual pode ser observada pela captura de tela realizada do projeto do App, é a fachada da Igreja. Ainda será possível ao clicar em [localizar], visualizar a localização do referido lugar.

## Tela 8 – Captura da tela do resumo Igreja do Socorro



Fonte: A autora, (2020).

Mais adiante, na tela do projeto do App, podemos ver a rememoração daquele lugar com o título de resumo, assim como o horário de funcionamento.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O procedimento de organização dessa pesquisa apontou para o eixo de investigação que corrobora para a contribuição da informação no processo de preservação da memória e do patrimônio turístico da cidade de Juazeiro do Norte. Proporcionando visibilidade aos pontos turísticos existentes, enquanto testemunho do valor histórico da cidade, que precisam ser disponibilizados com facilidade e segurança para os que visitam Juazeiro do Norte.

Os referenciais teóricos utilizados produziram uma análise e reflexão sobre o papel do turismo religioso na constituição e construção de uma memória. Nessa perspectiva acadêmica, há de se considerar uma pesquisa que busque interligar memória, turismo religioso e serviço de informação demarcando uma expressividade no envolver de uma cidade e a preservação de sua memória.

Analisando o desenvolvimento da pesquisa, verificamos que até o momento algumas situações se desenharam positivamente, dentre elas:

- ✓ A viabilidade da pesquisa, uma vez que existem fontes históricas sobre a cidade, e os lugares de memória selecionados, cabendo à pesquisadora localizá-las e organizá-las;
- ✓ Além dos artigos científicos, teses, dissertações, livros e reportagens já produzidas por instituições e autores, o trabalho da pesquisadora encaminha-se para a criação de outras duas fontes de pesquisa, a saber: a qualificação de mestrado e o seu produto – aplicativo Passeio com Padim;

A partir dessas constatações, e mediante a continuidade da pesquisa, espera-se que o trabalho possa contribuir para a concretização do eixo principal, que é a preservação da memória da cidade de Juazeiro do Norte e o acesso a essas informações por turistas e moradores da cidade.

Dentre os quatro objetivos que a presente pesquisa possui, o que mais encontramos dificuldade para apresentar de maneira objetiva, foi o de compreender que memórias atraem os turistas à cidade de Juazeiro do Norte, já que por, essas memórias, serem um resgate pessoal e intransferível, recorreremos aos registros realizados dos lugares de memórias selecionados para estar no aplicativo.

A identificação dos locais de turismo religioso na cidade de Juazeiro do Norte (CE), ocorreu de maneira natural, já que por ser moradora da região metropolitana do Cariri Cearense, já os havia visitado. Houve apenas um cuidado

em selecionar os que seriam colocados no aplicativo Passeio com Padim, já que também era necessária a existência de algum registro que validasse a escrita de seu **resumo** no aplicativo.

A investigação de como/se ocorre o serviço de informação turística na cidade de Juazeiro do Norte (CE), ocorreu em sites, páginas de hotéis, pousadas, canais de comunicação do município, bem como da Igreja Católica. Pudemos perceber que sim, existem serviços de informação turística na cidade, mas não no formato que propomos como produto da dissertação

Por fim, o aplicativo Passeio com Padim trará para os turistas uma nova experiência para com os lugares de memória da cidade, acreditamos que mesmo os que já estiveram na cidade em momentos anteriores a existência do aplicativo, verão os lugares de maneira diferente. O que antes apenas era visto, agora será possível conhecer um pouco da sua memória, dando assim um sentido maior a visitação daquele lugar.

Além de servir como orientação para os turistas que já estejam na cidade, esperamos que o Passeio com Padim sirva de fonte de informação para aqueles que desejam conhecer Juazeiro do Norte.

Ciente de que o processo de construção do conhecimento não é findo, as considerações aqui elencadas poderão ser corroboradas, acreditando sempre no potencial da pesquisa para a construção da memória da cidade de Juazeiro do Norte.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Antonia Aurineide Barbosa *et al.* O Uso da Informação no setor turístico. In: Encontro Regional de estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação EREBD, 2012, Juazeiro do Norte. **Anais [...]**. Juazeiro do Norte:, 2012. p. 01 - 03. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2171/1353>. Acesso em: 26 fev. 2019.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços da Recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora Unicamp, 2011. 453 p.
- ASSMANN, Jan. Communicative and cultural memory. studies: an international and interdisciplinary handbook. In: ERLI, Astrid; NÜNNING, Ansgar (Ed.). Cultural memory Berlin; New York: De Gruyter, 2008. p. 109-118.
- ASSMANN, Jan. **Memória cultural**: o vínculo entre passado, presente e futuro. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/memoria-cultural>. Acesso em: 05 mar. 2019.
- BARRETTO, M. (2007): "Turismo y Cultura. Relaciones, Contradicciones y Expectativas" 2007. Disponível em <http://www.pasosonline.org>. Acesso em: 22 out. 2019.
- BARROS, José D'Assunção. História e memória: uma relação na confluência entre tempo e espaço. **MOUSEION**, v. 3, n.5, jan-jul/2009. Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/Mouseion/Vol5/historia\\_memoria.pdf](https://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/Mouseion/Vol5/historia_memoria.pdf). Acesso em: 10 jun. de 2018.
- BRAGHIROLI, Carolina. *Et al.* Centros de informações turísticas e as novas tecnologias. In: II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2004. **Anais [...]**. 2004. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/15-centros-de-informacoes.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.
- BRASIL ESCOLA. Beata Maria de Araújo. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/beata-maria-de-araujo.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf). Acesso em: 04 fev. 2019.
- CHAGAS, Clenisvaldo B. O sonho do Padre Cícero. Disponível em: <http://alagoasnet.com.br/blogs-e-colunas/clerisvaldo-b-chagas/o-sonho-do-padre-cicero/>. Acesso em: 21 mar. 2019.
- CHANGEUX, J-P. Discussion a J-P Changeux e A. Danchin. Apprendre par stabilisationsélective de synapses encours de développement. In : MORIN, E.;

PIATTELLI PALMARINI, M. (orgs). L'unité de l'homme. Invariants biologiques et universaux culturels. Paris: Seuil, 1972, p.351-357.

CIDRÃO, Raimundo Sandro. Biografia da jovem Benigna Cardoso da Silva: "Heroína da Castidade". **Jovem Benigna**. [2013]. Disponível em: <http://jovembenigna.blogspot.com/p/biografia-da-jovem-benigna.html>. Acesso em: 15 ago. 2019.

CORDEIRO, Erika Dias. O turismo como fomentador da configuração espacial do município de ouro preto: o novo distrito de lavras novas. **CULTUR**, ano 02, n. 02 – jul/2008. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/236/245> Acesso em: 04 fev. 2019.

COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieiralves de. Patrimônio Imaterial Nacional: Preservando memórias ou construindo histórias? **Estudos de psicologias**, v.13 n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/04.pdf>. Acesso em: 05 set. 2017.

DE LUCCA FILHO, Vinicius. **Estudo do fluxo de informações em centros de informações turísticas de Santa Catarina**: Programa Portais do Lazer. 2005. 134f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/LUCCA-Vinicius.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

DIAS, Reinaldo.; SILVEIRA, Ermeson José Sena da. **Turismo religioso**: ensaios e reflexões. Campinas: Alínea, 2003.

DICIONÁRIO INFOPÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA. *Avatar*. Porto: Porto Editora, 2003-2019. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/avatar>. Acesso em: 16 dez. 2019.

DUARTE, Cícero Martiniano. et. al. A religiosidade e o turismo em uma cidade do interior do Ceará. **InterSciencePlace - Revista Científica Internacional**, n. 2, v. 11, abr/jun, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/34540205-A-religiosidade-e-o-turismo-em-uma-cidade-do-interior-do-ceara-the-religiosity-and-tourism-in-an-interior-city-of-ceara.html>. Acesso em: 12 jan. 2020.

ELLIOTT, Ariluci Goes. **A Fé documentada**: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte – Ceará. 2014. 181f. Tese (Doutorado em Ciência a Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2014.

FROCHTENGARTEN, Fernando. A memória oral no mundo contemporâneo. **Estud. av.**, São Paulo, v.19 n.55, set./dez. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142005000300027](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000300027). Acesso em: 02 dez. 2018.

G1 CE. Juazeiro do Norte deve receber meio milhão de romeiros no dia de finados. 29 out. 2016b. Disponível em:

<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2016/10/juazeiro-do-norte-deve-receber-meio-milhao-de-romeiros-no-dia-de-finados.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

G1 CE. Túmulo de padre Cícero deve receber 100 mil visitantes neste dia de finados. 02 nov. 2016a. Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2016/11/tumulo-de-padre-cicero-deve-receber-100-mil-visitantes-neste-dia-de-finados.html>. Acesso em: 15 out. 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, ano 08, n. 13, 2008. Disponível em: <http://www4.unirio.br/morpheusonline/numero13-2008/jogandar.htm>. Acesso em: 15 jun. de 2018.

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. São Paulo: Vértice. 2 ed. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod\\_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf). Acesso em: 10 maio 2018.

IZQUIERDO, Ivan. Memórias. **Estud.**, São Paulo, v.3 n.6 maio/ago. 1989. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141989000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000200006). Acesso em 12 jun. 2018.

JEUDY, H. P. **Memórias do social**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5.ed. Campinas: Unicamp, 2003.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

MOREIRA, Jasmine Cardozo. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014, p. 19-36. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/v4ddr/pdf/moreira-9788577982134.pdf>. Acesso em 04 mar. 2019.

MORIGI Valdir Jose, et al. Memória cultural na construção das identidades e mapas imaginários de práticas culturais étnicas. **Cadernos de Estudos Culturais**, v. 5 n. 10, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Edson/Downloads/3676-Texto%20do%20artigo-11412-1-10-20170505.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.

NETTO, Carlos Xavier Azevedo; DODBEI, Vera. Informação e memória: Trajetória do GT10 do Ancib e o impacto dos estudos em CI. In: OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Mdleg. **Memória: Interfaces no campo da informação**. Brasília: Editora Unb, 2017. p. 53-78.

NOBRE, Edianne dos Santos. **Incêndios da alma: a beata Maria de Araújo e a experiência mística no Brasil do oitocentos**. 2014. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio

de Janeiro, 2014. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/pct/premios/225522.pdf>.

Acesso em: 26 mar. 2019.

NORA, Pierre. Entre mémoire et histoire : la problématique des lieux. In: GERON, Charles-Robert. (org). Le lieux de mémoire. Paris: Gallimard, 1984. v.2. La Nation.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**. São Paulo. 1993. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em:

08 jun. de 2018.

O ECO. O que é ecoturismo? Dicionário ambiental. 2015. Disponível em:

<https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28936-o-que-e-ecoturismo/>.

Acesso em: 04 fev. 2019.

OLIVEIRA, A. **Turismo de desenvolvimento**: planejamento e organização. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.311-328, mar. 2011. Disponível em:

[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8511/1/ARTIGO\\_ConceitoMemoriaCiecialInforma%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8511/1/ARTIGO_ConceitoMemoriaCiecialInforma%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 24 fev. 2019.

PEREIRA, Cieusa Maria Calou. **Análise da problemática do lixo nas romarias de Juazeiro do Norte-CE**. 2005. 164 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em:

[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16461/1/2005\\_dis\\_cmcpereira.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16461/1/2005_dis_cmcpereira.pdf).

Acesso em: 02 mar. 2019.

PINHEIRO, Ilmário de Souza. O fenômeno da romaria de Juazeiro do Norte: implicações Sociais e Religiosas. São Paulo. 2009. Disponível em:

<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC04900595462.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2019.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n.3, p.3- 15, 1989.

RODRIGUES, José Honório. **Filosofia e História**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

SILVA, Rosa Helena Dias da. **A autonomia como valor e a articulação de possibilidades**: um estudo do movimento dos professores indígenas do Amazonas, Acre e Roraima, a partir dos seus encontros anuais. 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. Turismo e consumo: a religião como lazer em Aparecida. In: ABUMANSUR, Edin Sued. (Org.). **Turismo religioso**:

ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, São Paulo: Papirús, 2003.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Turismo em Análise**, v. 18, n. 1, p. 33-51, maio 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/download/62606/65394/>. Acesso em: 13 jan. 2020.

**APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Estamos desenvolvendo um aplicativo para smartphone intitulado Passeio com Padim sendo ele produto da dissertação de mestrado **A MEMÓRIA DE UM PADRE SANTO: APLICATIVO Passeio com Padim COMO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA RELIGIOSA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE – CE**, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri –UFCA.

Caso aceite participar como colaborador técnico, no desenvolvimento do Passeio com Padim gostaríamos que soubesse,

- a) Que o mesmo será apresentado além de produto da dissertação mencionada acima, por ser resultado de uma pesquisa, pode ser publicado em revistas, anais de eventos e afins.

Declaro ter recebido as devidas explicações sobre minha participação no desenvolvimento do produto e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorram quaisquer prejuízos físicos, mentais ou materiais. Declaro estar ciente de todos os objetivos e usos do aplicativo.

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Responsáveis pela pesquisa, Julyana Alves Sales; Professora Dr<sup>a</sup>. AriluciGoes Elliott (Mestranda do programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia; Professora orientadora).

Juazeiro do Norte (CE)

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura

**APÊNDICE B - Termo de venda dos direitos comerciais sobre fotos****TERMO DE VENDA DOS DIREITOS COMERCIAIS SOBRE FOTOS**

Declaro ter recebido a quantia de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) referente a 42 (quarenta e duas) fotos sendo elas: **5 (CINCO) FOTOS DA ESTÁTUA DO PADRE CÍCERO; 2 (DUAS) FOTOS DA IGREJA DO BOM JESUS DO HORTO; 3 (TRÊS) FOTOS DA PARTE EXTERNA DO CASARÃO DO PADRE CÍCERO; 3 (TRÊS) FOTOS DA PARTE EXTERNA DO MEMORIAL PE. CÍCERO; 3 (TRÊS) FOTOS DA PARTE EXTERNA DO MUSEU DO PE. CÍCERO; 8 (OITO) FOTOS DA PRAÇA PE. CÍCERO; 4 (QUATRO) FOTOS DA IGREJA DO SOCORRO; 7 (SETE FOTOS DA PARTE EXTERNA DA IGREJA DOS FRANCISCANOS; 4 (QUATRO) FOTOS DA PARTE EXTERNA DA IGREJA DOS SALESIANOS E 3 (TRÊS) FOTOS DA PARTE EXTERNA DA IGREJA MATRIZ.**

Autorizo a reprodução total ou parcial e edição para uso na dissertação de mestrado **A MEMÓRIA DE UM PADRE SANTO: APLICATIVO Passeio com Padim COMO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA RELIGIOSA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE (CE)**, estendendo-se a trabalhos realizados a partir dos resultados da pesquisa, podendo estes ser publicados em revistas, anais de eventos e afins, bem como para utilização no aplicativo Passeio com Padim.

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Declaro estar ciente que por esse termo abro mão dos meus direitos comerciais sobre as mesmas, permanecendo apenas com os direitos autorais.

Juazeiro do Norte (CE)

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Assinatura